

APROVADA EM 1^a VOTAÇÃO
Em, 23 / 04 /2024, às 18:04 horas.

Presidente



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS
CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA

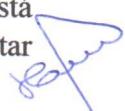
ATA DA 17^a SESSÃO ORDINÁRIA DO 7º PERÍODO DA 18^a LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB, REALIZADA NO DIA 18 DE ABRIL DE
2024.

Aos dezoito dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e quatro, com início às dezoito horas, em sua sede, localizada na Rua Horácio Nóbrega, nº 600, no Bairro Belo Horizonte, nesta cidade, reuniu-se a Câmara Municipal de Patos, sob a presidência da Vereadora Valtide Paulino Santos, secretariada pelos Vereadores: Marco César Souza Siqueira, 1º Secretário “Ad hoc”, e Emanuel Rodrigues de Araújo, 2º Secretário “Ad hoc”. Compareceram a esta sessão os Vereadores e Vereadoras: Cicera Bezerra Leite Batista (PSB), David Carneiro Maia (REDE), Decilânio Cândido da Silva (REPUBLICANOS), Emanuel Rodrigues de Araújo (REDE), Fernando Rodrigues Batista (PSB), Francisco de Sales Mendes Junior (REPUBLICANOS/Líder do Governo), Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro (MDB), João Carlos Patrian Junior (MDB), José Gonçalves da Silva Filho (PC DO B), José Italo Gomes Cândido (REPUBLICANOS), Josmá Oliveira da Nóbrega (MDB), Severino Fernandes Filho (REPUBLICANOS), Marco César Sousa Siqueira (PSB), Maria de Fátima Medeiros de Maria Fernandes (REPUBLICANOS), Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes (REPUBLICANOS), Valtide Paulino Santos (REPUBLICANOS) e Willami Alves de Lucena (PSB), em um total de 17 (dezessete) Vereadores. Fizeram inscrição para o uso da tribuna, durante o Grande Expediente, os Vereadores: Fernando Rodrigues Batista, José Gonçalves da Silva Filho, Josmá Oliveira da Nóbrega, Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro e João Carlos Patrian Junior, nesta ordem. A Senhora Presidente declarou aberta a Sessão: “Havendo número regimental, invocando a proteção de DEUS e de Nossa Senhora da Guia, Padroeira de nossa cidade, em nome do povo patoense, declaro iniciados os nossos trabalhos.” Em seguida, a Senhora Presidente passou ao PEQUENO EXPEDIENTE. Com a palavra, o 1º Secretário fez a leitura das matérias em pauta, iniciando pela Ata da 16^a Sessão Ordinária do 7º Período da 18^a Legislatura da Câmara Municipal de Patos, realizada no dia dezesseis de abril de dois mil e vinte e quatro, sendo a mesma aprovada por unanimidade. Deram entrada em pauta para leitura os Projetos de Lei: PROJETO DE LEI Nº 42/2024 – CONCEDE A COMENDA PINTO DO ACORDEON AO MÚSICO MARCOS ANTÔNIO GRIGÓRIO DE FIGUEIREDO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos. PROJETO DE LEI Nº 43/2024 – CONCEDE A COMENDA PINTO DO ACORDEON AO MÚSICO JOSÉ NILTON FRANÇA VIEIRA DE FIGUEIREDO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos. PROJETO DE LEI Nº 44/2024 – CONCEDE A COMENDA PINTO DO ACORDEON AO MÚSICO MARCOS ANTÔNIO GRIGÓRIO DE FIGUEIREDO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos.

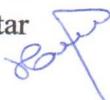
A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Presidente".

ACORDEON AO MÚSICO ROGÉRIO FERREIRA VIANA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos. Os Projetos de Lei acima mencionados foram encaminhados para as Comissões competentes para os devidos Pareceres. Deram entrada em pauta, para 1^a votação, os Projetos de Lei: PL Nº 37/2024-PL, PL Nº 39/2024-PL, PL Nº 40/2024-PL e o PL Nº 41/2024-PL. Deram entrada em pauta, para 2^a votação, os Projetos de Lei: PL Nº 32/2024-PL e PL Nº 34/2024-PL. Deram entrada em pauta para votação, os seguintes Requerimentos: REQUERIMENTO Nº 492/2024 – SOLICITO DO SENHOR PREFEITO CONSTITUCIONAL DE PATOS O COMPLEMENTO DO CALÇAMENTO DA RUA SEVERINO FERREIRA BARROS, NO BAIRRO SALGADINHO NESTA CIDADE. Autora: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. REQUERIMENTO Nº 493/2024 – SOLICITA DA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DO MUNICIPIO DE PATOS-PB CONSENTO DA GRADE DA QUADRA DE ESPORTES DA PRAÇA JOSÉ RIBEIRO DA SILVA, BAIRRO LIBERDADE. Autor: Fernando Rodrigues Batista. REQUERIMENTO Nº 494/2024 – SOLICITA DA CCJ DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES O DESARQUIVAMENTO DA PL 15/2024, QUE FALA DA NOMEAÇÃO DA PRAÇA DO CONJUNTO SÃO JUDAS, PARA QUE SEJA FEITA ALTERAÇÕES E CORREÇÕES. Autor: Vereador Josmá Oliveira. REQUERIMENTO Nº 495/2024 – SOLICITA DA SUPERINTENDÊNCIA DA TRÂNSITO – STTRANS DO MUNICÍPIO DE PATOS UM ESTUDO PARA COLOCAR UM PONTO DE MOTOTÁXI NO CONJUNTO SÃO JUDAS TADEU. Autor: Vereador Josmá Oliveira. REQUERIMENTO Nº 496/2024 – SOLICITA DO PROCON PATOS E DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DO MUNICÍPIO DE PATOS, FISCALIZAÇÃO JUNTO AOS FRIGORÍFICOS DO NOSSO MUNICÍPIO DE PATOS, EM VIRTUDE DOS PREÇOS APLICADOS E EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES SANITÁRIAS. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 497/2024 – SOLICITA DA MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS, UMA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A GREVE DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DA EDUCAÇÃO DO IFPB E DA UFCG EM PATOS-PB. Autor: Vereador José Gonçalves da Silva Filho. REQUERIMENTO Nº 498/2024 – SOLICITA VOTO DE PROFUNDO PESAR PELO FALECIMENTO DO JOVEM ANTÔNIO RAMIRES DOS SANTOS LOPES. Autora: Vereadora Cicera Bezerra Leite Batista. REQUERIMENTO Nº 499/2024 – SOLICITA VOTO DE PROFUNDO PESAR PELO FALECIMENTO DO JOVEM JOSÉ MIROSMAR SILVA DE OLIVEIRA. Autora: Vereadora Cicera Bezerra Leite Batista. REQUERIMENTO Nº 500/2024 – SOLICITA AO PREFEITO NABOR WANDERLEY E AO SECRETÁRIO DE SAÚDE, LEÔNIDAS, QUE DISPONIBILIZE UM MÉDICO VETERINÁRIO PARA O CANIL MUNICIPAL, PARA ATENDER URGÊNCIAS 24 HORA, COM RELAÇÃO AOS ANIMAIS DE RUA ATROPELADOS, DOENTES OU QUE NECESSITEM DE UM ATENDIMENTO MÉDICO DE URGÊNCIA. Autor: Vereador João Carlos Patrian Junior. REQUERIMENTO Nº 501/2024 – SOLICITO DA SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA DO MUNICÍPIO CONSENTO DE TAPA BURACOS NA RUA NELSON RODRIGUES, BAIRRO SANTO ANTÔNIO, EM NOSSA CIDADE. Autora: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. REQUERIMENTO Nº 502/2024 – SOLICITO DO PREFEITO CONSTITUCIONAL DE PATOS O COMPLEMENTO DO CALÇAMENTO DA RUA JOSÉ MESQUITA, NO BAIRRO BIVAR OLINTO, NESTA CIDADE. Autora: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. REQUERIMENTO Nº 503/2024 – SOLICITA DA SUPERINTENDÊNCIA DA

TRÂNSITO – STTRANS DO MUNICÍPIO DE PATOS, UM ESTUDO PARA COLOCAR UM PONTO DE TÁXI NO CONJUNTO SÃO JUDAS TADEU. Autor: Vereador Josmá Oliveira. A Senhora Presidente passou ao GRANDE EXPEDIENTE. Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Fernando Rodrigues Batista**: “Muito boa noite senhoras e senhores, aos Vereadores. Em nome da Presidente Tide Eduardo eu gostaria de saudar todos os presentes. Em nome do meu amigo Paulo Lacerda, ex-vereador, saudar a todos os que estão na plateia, no nosso auditório, sejam bem-vindos todos. A minha passagem hoje aqui na tribuna será muito breve. Quando eu cometo um erro, gosto de justificar de me desculpar. E esta noite ao vir para esta Casa cometí um erro. Escutando a Rádio Arapuan, quando o meu amigo Corsino, ao qual tenho muito respeito, grande advogado, grande apresentador, fez uma crítica a mim, porém uma crítica não construtiva, quando o mesmo se referiu a minha ausência ontem aqui na Câmara de Vereadores, na Audiência promovida pelo Vereador Jamerson Ferreira aqui nesta Casa, por eu ser pai de uma criança autista, que está no plenário do nosso auditório. Ele me fez a crítica ao dizer: ‘não teve o menor respeito’, e que não me justifiquei porque não compareci aqui. Mas mandei um áudio para o meu amigo Paulo Costa, dizendo que não pude comparecer porque estava doente. Eu me encontrava na cidade de Campina Grande, outem, as quatro horas da tarde, e não dava para eu comparecer. Mas fui justo, Vereador Jamerson, quando no final da minha fala, do áudio que mandei, falei que não recebi o convite a tempo, e talvez o senhor tivesse feito essa propositura para ficar em evidência. Nesse momento eu fui injusto com o senhor e quero lhe pedir desculpas, espero que o senhor aceite. E isso fica de ensino para que as pessoas não critiquem as outras sem ter o conhecimento do que aquela pessoa está passando naquele momento na sua vida. Pois aqui estão as minhas desculpas, espero mais uma vez que o senhor aceite. E faço aqui um pedido essa noite ao atual secretário Olegário, que nos dê uma explicação sobre os pontos de colega de lixo, que já mandei diversos requerimentos, e para esta Casa ele não mandou resposta. Não está respondendo não só a mim, como aos demais vereadores, e o povo de Patos quer resposta, porque está precisando de diversos pontos de coleta de lixo, e o mesmo não está respondendo. Não sei se a Prefeitura solicitou e ainda não chegou, porém diversos bairros estão precisando. E por último, para finalizar, como falei que a minha passagem seria breve, o nosso gabinete solicitou da Secretaria de Infraestrutura o conserto da grande quadra de esportes, que está localizada na praça da Liberdade. Portanto, aqui fica a minha solicitação.” Em aparte, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Vereador Nadinho, de prima dizer que eu já pedi perdão várias vezes nesta Câmara, e perdão é feito para pedir e se dar. Nós somos amigos, às vezes a gente não sabe o que o outro está passando. Eu dizia, tanto na terça quanto ontem, na própria audiência, que às vezes os vereadores, os colegas estão em outras demandas, em outros eventos pré-marcados, e que se um vereador estivesse na Câmara Municipal de Patos, estaria realizando a Audiência Pública. De modo que eu não posso me responsabilizar pela leitura de alguém. Mais tranquilo. O senhor vem sempre cobrando a questão de intérprete, a questão da Escola Irmã Benigna. O senhor, em que pese, por razões mencionadas, não poder estar presente, mas o senhor é da causa, nunca votou nada contra a autista. Então, só dizer que o nosso respeito e a nossa admiração é mútua, não tem para que pedir desculpas não. Eu já fiz isso várias vezes, normal, tranquilo.” Retornando à sua fala, o Orador disse: “Assim mesmo lhe agradeço, Vereador, pela sua humildade, por me desculpar. E que fique de ensino, como eu falei, para que as pessoas não possam acusar as outras sem ter conhecimento do que aquela pessoa está vivenciando. E sei que amanhã, esse áudio que mandei para a Rádio Arapuan vai estar



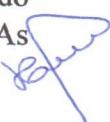
em evidência, recebendo elogios de uns e críticas de outros. Aqueles que não gostam da sua pessoa irão me apoiar, mas aqueles que não gostam do senhor irão me criticar. Mas aqui estou me justificando porque a humildade é feita para se usar, e eu a tenho demais. Muito obrigado. Boa noite a todos.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador José Gonçalves da Silva Filho**: “Boa noite a todos os companheiros e companheiras. Saudar a todos os vereadores e vereadoras em nome da Presidente Tide Eduardo. Saudar aqui o auditório em nome dos servidores e servidoras que estão aqui nos assistindo. Saudar a imprensa de Patos, saudar a todos os trabalhadores e trabalhadoras, povo de Patos. Trago na noite de hoje um Requerimento, solicitando uma fiscalização junto aos frigoríficos aqui do município de Patos, levando em consideração dois aspectos: primeiro, em relação aos preços que estão sendo aplicados; não dá pra entender como reduziu drasticamente o preço da carne pra quem vai vender, no caso, os fazendeiros, mas essa carne não reduz o preço no comércio. Então é uma grande contradição, por isso que a gente está solicitando essa fiscalização por parte do PROCON. E a outra questão mais séria, é em relação as condições sanitárias. Essa condição de armazenamento das carnes, nos frigoríficos, é preocupante. Nós temos aqui alguns critérios de boas práticas de manipulação nos açougues, e tem quatro fatores essenciais: a sanitização, que é o conjunto de procedimentos higiênicos e sanitários; a manipulação, a limpeza superficial e a higienização dos equipamentos do açougue. Outro ponto que deve ser notado é se as carnes são transportadas em veículos limpos fechados, refrigerados ou isotérmicos, e se os produtos de limpeza e outros potencialmente tóxicos são armazenados em local separados dos alimentos. O que a gente observa aqui em Patos nesses frigoríficos os carros, que não têm nada disso. Você observa que o motorista abre aquela porta traseira daquele furgão, e os cara aparecem de roupas brancas, mas estão completamente sujos de sangue, e pegam aquela carne, jogam nas costas, e eu já observei que nem um plástico tem pra separar essa carne. Isso abertamente, qualquer horário, inclusive, o carro todo aberto, é poeira, é o pó do asfalto e por aí vai. Então é importante que se discuta que tipo de carne estamos comendo aqui em Patos, porque muita gente pensa que a carne que não presta é a que está no mercado, porque o pessoal vai lá e pega a carne: ‘essa daqui é quanto?’, ‘essa daqui?’, essa está salgada ou não?’, manuseia. Ali é café pequeno. O que eu estou colocando é justamente a necessidade dessa fiscalização do PROCON, inclusive, pra verificar a origem dessa carne. Como também em relação a higiene, tem local que a gente chega que as baratas estão passeando por cima da carne, fazendo festa. Então, por isso que eu trago esse requerimento na noite de hoje pra gente começar a pensar e resolver essa situação aqui no nosso município. Eu trago também outro Requerimento, solicitando uma Audiência Pública, pra discutir a greve dos servidores da educação federal no IFPB e na UFCG. Como todos vocês sabem, quatro anos do governo Bolsonaro não foi concedido nem um reajuste salarial, nem também no governo do Temer. Ou seja, há sete anos que os servidores federais não têm a recomposição da sua perda salarial, que chega para os professores, de 34,32% (trinta e quatro, trinta e dois por cento), e os técnicos, de 22,71% (vinte e um, setenta e um por cento). Nós participamos dessa mobilização do dia nacional de luta da categoria aqui em Patos, e tinha muita gente pensando que Zé Gonçalves não iria participar porque Zé Gonçalves é do PC do B e apoia esse governo. Tranquilamente, porque, os quatro anos e mais a parte do Temer, nós não conseguimos botar ninguém na rua, a perseguição era grande, e agora nós estamos fazendo a luta. O ano passado foi concedido um reajuste de 9% (nove por cento), mas nós queremos mais, e o momento é de realmente botar o bloco na rua pra lutar pelo direito dos trabalhadores e trabalhadoras, não tem o que estar



vacilando. Enquanto vereador sindicalista, esse é o meu papel, fazer a defesa dos trabalhadores e trabalhadoras. E por isso a gente solicita aqui Audiência Pública pra discutir essa pauta dos trabalhadores e trabalhadoras. Nós recebemos hoje, no grupo de WhatsApp da Câmara, os Projetos, que irão aqui pra votação, que aumentam o subsídio de prefeito, vice-prefeito, secretários, secretários adjuntos, vereadores e Presidente de Câmara. Aqui, gente, fala subsídio porque aumento de salário é coisa de pobre. É subsídio, é logo um negócio elegante: subsídio dos políticos. E aqui na Câmara de Patos nas demais Câmaras Municipais, nas Assembleias Legislativas, no Congresso Nacional, quem dá aumento a político é o próprio político, e aí eles mandam e desmandam. Quando é o trabalhador, não é tida nem a reposição da inflação, nem a reposição da inflação. Eu tive o cuidado, hoje, de fazer o levantamento do índice de inflação de dois mil e doze até dois mil e vinte três, e chegou a 72% (setenta e dois por cento). Desde dois mil e doze que a maioria das categorias de trabalhadores não tiveram aumento, por exemplo, eu sou técnico administrativo da Prefeitura Municipal de Patos, e estou aqui com a gratificação de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), de dois mil e quatorze, congelada. Essa gratificação está congelada, e essa é a situação de todos os servidores e servidoras de Patos. Quem ganha um salário mínimo tem aumento na cabeça do contracheque, agora as gratificações continuam congeladas, e os servidores de nível superior tiveram aumento de 5% (cinco), de 7% (sete por cento), de 15% (quinze por cento). Pergunte a Guarda Municipal quanto aumentou nos salários deles, pergunte aos agentes de trânsito, se não foi noventa e três ou cem reais. Agora aqui é dobrando. Você tem aqui um terço de férias, as progressões horizontais e verticais, o pagamento do piso da enfermagem, a implantação da periculosidade, tem que entrar com tudo na justiça pra ter esse direito assegurado. Um terço de suas férias você não ter direito, tem que entrar na justiça. A enfermagem de Patos perdeu aqui R\$ 1.925,00 (mil novecentos e vinte cinco reais), e não está recebendo o piso na cabeça do contracheque, que vai ter prejuízo na aposentadoria. Se discutiu aqui na Câmara um reajuste de 6% (seis por cento), e não foi possível, agora o salário de vereador, hoje a gente ganha dez mil e vinte um, bruto, sete mil quinhentos e oitenta e seis, líquido, a proposta aqui é passar pra dezessete mil, um aumento em torno de 70% (setenta por cento). Qual a categoria nesse país que tem aumento de setenta por cento? Presidência da Câmara, vai pra vinte e dois mil. Prefeito, de quatorze pra vinte e oito mil, cem por cento; vice-prefeito, de sete pra quatorze, cem por cento; secretários, de sete mil e quinhentos pra treze mil. Aí envolve Procurador Geral, Controlador Geral; tem até controlador geral; superintendentes, tesoureiro ou equivalentes, e os adjuntos, cinco mil. Pode até surgir aqui algumas demagogias, como sempre, mas, enquanto vereador sindicalista, eu vou votar contra. Eu vou votar contra, porque se os servidores municipais de Patos, ativos aposentados e pensionistas, chegassem aqui um aumento salarial descente pra eles, eu ainda iria analisar esse Projeto, porque se tem aumento pra trabalhar e trabalhadora, então a gente tem justificativa pra votar no aumento de vereadores, de secretários, de prefeito e de vice. Mas, no entanto, nós estamos sendo massacrados aqui em Patos há muito tempo. Os servidores e servidoras de Patos, em sua maioria, estão com os seus salários sem serem revisados, estão com as gratificações congeladas, desde dois mil e dezesseis. Então, não justifica você ter dinheiro pra aumentar subsídio de político e não ter dinheiro pra revisar os salários dos servidores e servidoras aqui do município, do Poder Executivo e do Poder Legislativo Municipal. Então, eu voto contrário. Respeito todos os pares desta Casa, agora eu voto contrário pra seguir a minha linha. Eu sou vereador aqui em Patos, estou tranquilo, pé no chão, cabeça erguida, sem nenhum autoritarismo, mas eu quero olhar de frente para as pessoas, sem me esconder, sem me esconder. Eu não tenho ninguém empregado aqui.



na Câmara, familiares, não tenho na Prefeitura, e não quero. E não é porque eu queira ser melhor do que ninguém ou pior, é porque é meu princípio, é minha luta, é minha visão. Alguns estavam pensando que Zé Gonçalves seria mais um vereador: ‘deixe ele assumir, essa zoada que ele faz no sindicato, você vai ver se ele não vai se calar, se ele não vai se corromper, se ele não vai se vender’. Ainda temos fascistas que, de vez em quando, diz isso. Mas não vão ter essa oportunidade, porque nós vamos manter a mesma linha da luta em defesa dos trabalhadores e trabalhadoras. Então, eu tenho um papel aqui na câmara de dizer o que está acontecendo, por isso que eu trago aqui pra vocês, eu não vejo a necessidade desse aumento de cem por cento, de setenta e três por cento, de setenta por cento, de quarenta e seis por cento, enquanto os trabalhadores no serviço público aqui em Patos estão desde dois mil e dezesseis com suas gratificações congeladas, e muitos sem sequer ter aumentos nos seus salários, por superar o salário mínimo.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Josmá Oliveira da Nóbrega**: “Muito boa noite Senhora Presidente e demais colegas desta Casa Legislativa, meu amigo Marcos Tavares, amigo Brother Construtor, Rômulo, ex-vereador Paulinho Lacerda, eu estendo os cumprimentos aos demais que se fazem presente. Cumprimento também a imprensa, sempre defendendo uma imprensa livre. A liberdade é um dos pilares da democracia. Só pra restabelecer a verdade de forma bem honesta, o Presidente Bolsonaro foi o que deu o maior aumento para os professores na História do Brasil. Só foi tirarem o Presidente Bolsonaro da presidência que está aí greve pra todo lado, viu Vereador Patrian. Mas a gente vem aqui com esse compromisso de restaurar a verdade. Estava indo tudo bem até arrancarem o Presidente Bolsonaro da presidência, e o caos se instaurou na educação do Brasil. Fica aqui o registro. Eu trouxe aqui, meus amigos, minhas amigas, algumas fotos. Minha gente, essa foto é a estrada da chácara do Prefeito, na lateral da Vilas do Lago, para quem não sabe aonde é, ele asfaltou o acesso da casa dele; e aqui é a estrada que leva à chácara do Prefeito. Essa é a do Prefeito, um tapete, e essa daqui é a do povo. Olhem aí como é. Pra ir pra casa do Prefeito é bem arrumadinho, pra o Prefeito passar lá, não passar transtorno, mas para o povo é isso aí: rali, buraqueira, atoleiro. Essa é a realidade da cidade de Patos. Mas eu tenho compromisso com o povo, eu não tenho compromisso com o prefeito, eu não quero compromisso com atraso. Ontem, por exemplo, uma caçamba, meu amigo Brother, atolou no Bairro Maternidade, um bairro nobre viu. Imaginem os bairros que não são tão nobres assim. Mas aqui a gente traz o registro, isso aqui foi uma moradora revoltada, do Campo Comprido: ‘Vereador como é que pode, a estrada que leva até a chácara do Prefeito é um tapete, mas nós, que moramos no Campo Cumprido, faz mais de ano que nós pedimos pra consertar a buraqueira daqui e ninguém faz nada’. Olhem os atoleiros, essa é a realidade. Contra fatos não tem argumentos, o prefeito se utiliza da máquina pública pra se beneficiar, essa é a realidade, minha gente. Mas nós estamos aqui com o compromisso com o povo de Patos, de falar a verdade, de defender a parte mais frágil, que é o povo. A gente lamenta muito tudo isso, mas esse ano é um ano importante. E sabe o que mais me deixa indignado? É que essas pessoas, esse grupo do mal que está hoje atrasando Patos, é o grupo do mal, vai fazer vinte anos que esse grupo está aqui no poder, e em vinte anos não deu tempo de resolver esses problemas, o que é que está acontecendo? É triste, muito triste! Mas nós iremos meter o dedo na ferida, não interessa, por mais que algumas pessoas não gostem, por mais que algumas pessoas ligadas a gestão ataquem esse vereador, em grupos de WhatsApp, porque tem o gabinete do ódio, meu amigo Marcos, aqui, que eles passam o dia e a noite toda me atacando. Aí você vai olhar, todos empregados na Prefeitura. É o gabinete do ódio, inventando todo tipo de fake news contra mim, todo tipo de calúnia difamação. As



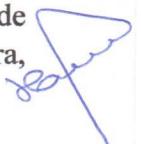
críticas sempre serão bem-vindas, o cidadão tem o direito de criticar todo agente público, cobrar, agora caluniar, inventar histórias e fofocas caluniosas, não, aí já é outra coisa, aí já é crime. E é o que mais tem na cidade de Patos, e é a mando da gestão, pra atacar vereadores da oposição. É o dia todinho, isso desde o tempo que eu fui eleito vereador, é só ataque, calúnias, todo tipo de coisa. Essas pessoas, que recebem dinheiro público, que deveriam estar prestando expediente, porque recebem dinheiro público, não trabalham, e vivem o dia todo de caluniar vereador da oposição. É impressionante! Existem grupos aqui na cidade de Patos, de contratados, que esses contratados recebem dinheiro público e não trabalham, o único objetivo deles é fazer militância política, através de recurso público, que isso não pode. Em outros momentos, até pra convocação aqui pra Câmara, eles são convocados pra vim ofender vereador da oposição. É pra ofender. É triste, minha gente, a situação de Patos. Tudo isso, enquanto a cidade se acaba. É triste, muito triste tudo isso. Mas nós iremos sempre denunciar, por mais que algumas pessoas, alguns poderosos, que se acham os donos de Patos, não gostem. Podem se explodir, não tem problemas, pra mim, não interessa. O que interessa, para mim, é o meu compromisso com o povo. Eu fiz esse compromisso com o povo, e o povo teve esse compromisso comigo, e eu tenho que honrar, não interessa a posição, a opinião de quem estar do outro lado, pra mim é irrelevante. Mas nós estremos procurando o Ministério Público pra denunciar isso, esses grupos de contratados que existem na cidade de Patos, que são utilizados como gabinete do ódio, pra atacar, caluniar adversários políticos da gestão. Até mulheres pré-candidatas, minha amiga Priscila Lima, pré-candidata a Prefeita, está sendo atacada agora por um bando de machos sem futuro e sem vergonha desta cidade, atacando mulher. A mulher nunca nem abriu a boca contra essas pessoas, e está sendo atacada, nos grupos, sistematicamente, tudo planejado. É desespero, meu amigo. Agora nenhum tem a coragem de chegar cara a cara pra abrir a boca, é tudo fraco e frouxo, um bando de macho que vem atacar mulher. É um bando de frouxo, parece que aqui na cidade tem pessoas que tem problemas com mulheres, aí se utilizam desse expediente. É muito triste a situação da cidade de Patos, e o que me deixa mais chateado é que tudo isso é financiado com o dinheiro público, dinheiro que deveria está sendo utilizado para consertar os buracos das ruas, fazer as galerias nos bairros, calçar as ruas. Mas, não, os recursos são utilizados para esse tipo de expediente, e quando a gente cobra e a gente critica, esse gabinete do ódio vem pra cima da gente, como se a culpa fosse nossa. Não é! É tipo assim: ‘nós estamos aqui fazendo coisa errada e você não pode denunciar não’. É impressionante a inversão dos valores que nós temos aqui. Meu amado povo de Patos, esse grupo do mal faz vinte anos que estão no poder, é só atrasando essa cidade. Meu Deus, a situação da cidade de Patos, a gente anda pelos bairros, e as ruas estão fedendo minha gente, até o centro de Patos. Quem estiver duvidando vá ao lado do antigo Paizão, no Centro, sente ali na esquina perto da lanchonete e sinta o odor. A rua está fedendo, a cidade está fedendo. O Bairro do Jatobá está abandonado. Não vá ao Bairro da Maternidade, na Rua Severino Soares, na Rua José Araújo, na Rua Araújo Nóbrega, não vá a essas ruas, que você atola, nem a ambulância do SAMU passa. Se alguém precisar de uma ambulância, vai morrer porque não tem como passar. É triste! Não vá também ao Novo Horizonte. No Novo Horizonte é crítica a situação. Lá por trás da UPA, meu Deus, ali perto do Campo da Liga, a situação está caótica. Meu amigo Brother foi ajudar lá, e a Prefeitura não deixou. Tem um grande chiqueiro a céu aberto lá, de dois mil metros o chiqueiro, é o chiqueiro da Prefeitura. Nem faz e nem deixa ninguém fazer. Pois é, meu amigo, na Assis Chateaubriant, a cidade toda! Está aqui o cidadão que não me deixa mentir. Essa é a reclamação do povo. Lá o Campo da Liga está triste a situação, eu botei no Ministério



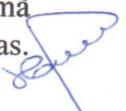
Público, e estamos aguardando, cobrando celeridade. E lá por trás da UPA, eu acho que é um CAPS, que abandonaram lá, botaram as portas, fiação, um monte coisa lá no CAPS, a instalação de um prédio próprio do município, roubaram tudo. Lá por trás da UPA tem a igreja do Pastor Eliseu, não está podendo ter culto na igreja, porque a igreja está inacessível, cheia de lama lá. O Pastor me ligou ontem desesperado: ‘Vereador, pelo amor de Deus, a Prefeitura veio aqui e piorou a situação’. Meu Deus, minha gente! Para aonde estão indo os recursos do IPTU desta cidade? Lá no Bivar Olinto, na Rua Pedro Rosa, o cidadão me mandou revoltado, lá perto da casa do pai do meu colega Paulinho Lacerda, que não me deixa mentir, o cidadão me mandou a foto dos carnês do IPTU chegando lá para cobrar. O comércio dele foi invadido pela água, teve um prejuízo de milhares de reais. Além da invasão da água, tem umas crateras lá na rua. Como é que o cidadão, minha gente, vai pagar IPTU com essas ruas assim? Eu pergunto, meu amigo Marcos, para aonde está indo o dinheiro do IPTU de Patos, meu amigo Gil, para aonde está indo esse dinheiro? E os vinte e um milhões? Ninguém quer falar aqui! É bico fechado, caladinhos. Ninguém quer falar. É triste! Mas nós iremos sempre pontuar, por mais que o gabinete do ódio ataque. Se o gabinete do ódio está lhe atacando é porque você está no caminho certo. E daqui a pouco iremos tratar das matérias. E no momento da discussão das matérias, nós iremos pontuar ponto a ponto o nosso ponto de vista em relação a isso. Ficam aqui as cobranças, minha gente. Deus, pátria e família.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador Jamerson Ferreira de Almeida Monteiro**: “Muito boa noite a todos, a todas. Saudar a Senhora Presidente Tide, em nome da qual as colegas vereadoras, os colegas vereadores. De prima, agradecer a imprensa. Adilton está um pouco adoentado, a saber a ausência de Adilton Dias nesta Câmara é porque Adilton Dias, que é figura frequente e importante nos trabalhos de acompanhamento desta Câmara, é porque Adilton está doente. E quase o que eu tenho de idade, Adilton tem de Câmara, são mais de trinta anos ininterruptos servindo a esta Casa. Então, muito serve. Adilton mesmo a distância, quando a gente tem uma dúvida, à luz da experiência de Adilton faz com que ela seja esclarecida. Agradecer aos vereadores que estiveram presentes ontem na nossa Audiência Pública sobre o autismo. Antes de ser vereador, desde 2018 que virou lei, que a Vereadora Lucinha apresentou, que a gente se faz presente aqui nessa Audiência Pública. Em 2018, 2019, eu estava aqui presente. Em 2020 e 2021 não tivemos por conta da pandemia. Ano passado, 2023, e este ano retomando, portanto, as audiências. Muito boa. A melhor audiência, segundo os expectadores, segundo as pessoas que estavam aqui presentes, já realizada foi a de ontem. Vereador Ferré, quando a gente saía, eu e minha esposa e Ryan, o nosso carro, que minha esposa trazia, não estava aqui no estacionamento da Câmara, estava aqui embaixo, onde era essa loja de material de construção, perto da padaria, aí vinha uma mãe de autista, Senhora Presidente, com um pratinho, e dizia: ‘a sorte, porque foi a nossa janta’, porque nunca tinha antes um coffee break. E a gente, às vezes, pensa que é só um mimosinho. Teve gente que, pela simpatia, pela presteza da Presidente, jantou ontem aqui, porque é uma entrega, tem gente que só vive de BPC, porque tem pai que infelizmente abandonou o filho; tem mãe solo, que só tem o BPC, e é contadinho, e se tiver uma despesa a mais, quem é tem filho autista sempre tem uma ou outra coisa a mais, foge daquilo ali. Então, muito obrigado a todos que estiveram presentes. Como eu falei, o vereador que não esteve presente é porque tem outras atribuições. Qual é o vereador aqui que não é solícito à autista? Todos os colegas são. Meus senhores, falar sobre a carteira de fibromialgia. Eu fui interpelado hoje por vários pacientes, homens e mulheres, que estão alegando que uma simples carteira, e não é carteira bonita, não, é uma cartolinazinha plastificada que está com dificuldade. O



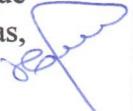
Secretário Leônidas estava aqui, se eu tivesse recebido essa demanda antes, eu teria falado com ele. Mas perguntar: qual é a dificuldade? Dois meses que a carteira dos fibromiálgicos não é entregue. Dois meses e nada. Então saber por que é que está tendo essa demora, o que é que está acontecendo, por que tal demora, e fazer esse encaminhamento. Solicitar também uma murada, um cercado, alguma coisa, um gradil, na Unidade Básica de Saúde Belmiro Guedes, a unidade que sou referenciado e já fui lá algumas vezes, fui lá ser atendido, mas eu moro perto, passo por ela todos os dias, e é uma das poucas unidades básicas de saúde de Patos que não tem uma grade. Eu me lembro que o Secretário Segundo atendeu um pedido nosso, que foi uma acessibilidade com um corrimão, e Segundo fez bem feito, botou um corrimão de inox. Fui tirar umas fotos, já tenho o requerimento, para que o Secretário Leônidas possa atender também essa questão. Buscar, filmar e cobrar. Meus senhores e minhas senhoras, eu estava olhando ali no Click PB, Júnior, meu companheiro lá da Arapuã, matéria ali ao lado do Vila Real, no Condomínio Vila Real, é a mais pura prova de incompetência. Nesse momento, só interromper o meu discurso para registrar a presença de Genival Júnior aqui no Plenário. Quem estava em dúvida sobre matemática, Genival Júnior, Célio Martinez e Ricardo, acaba de chegar. Pesquisador, analista político, que não fica conversando imbecilidade e nem besteira em WhatsApp, não, faz as pesquisas dele, entrega ao cliente e não fica conversando besteira, não. É digno. E eu me honro muito em dividir a bancada do programa, e aprendo todo dia com Genival Júnior. Genival Júnior é tão ético, tão ético, Ferré, tão ético, Genival Júnior é tão correto, que dia desses encomendaram uma pesquisa, aí eu fiquei sabendo pela pessoa que encomendou, porque Genival, nunca, Marcos Eduardo, nunca me passou nenhuma pesquisa. Ele diz: ‘não foi você quem encomendou, vá pedir a quem encomendou’. E ultimamente ele está brutinho, está ignorante todo, ultimamente. Então só destacar essa questão ali ao lado do Condomínio Vila Real, nós dizíamos que ali não daria certo. Eu dizia que ali, onde tem a cama de asfalto, tem que ter concreto, porque a água passou palmo e meio. Destaque estadual, está no Click PB aí, no Instagram do Click PB. Clilson Júnior até perguntou umas coisas a mim, mais cedo, para fazer a matéria, e está lá o asfalto feito e caindo, o famoso asfalto sonrisal. Gostaria também de destacar que ali ao lado do Bob's, perto de Marcos Lanches, pelo Centro da cidade, há mais de quinze dias, eu estou todo dia ali pela manhã em frente à Padaria São Vicente, eu, Paulo Costa, Isaías Nóbrega, Aécio Flávio, o rei do forró, passa lá, e eu gostaria de saber o que foi feito com os coletores, porque em alguns pontos da cidade ainda tem, perto da FIP. Eu não vi o daqui da Câmara, ao lado da Câmara, posso estar enganado. Mas eu gostaria de saber o que é que está acontecendo com os coletores de lixo, porque tem um contrato, e eu estava até baixando, Josmá, depois você olha o link que eu mandei, para você me mandar o objeto do contrato do lixo, porque também estão esses coletores. Esses coletores são alugados, não são comprados, a Prefeitura paga por mês o aluguel desses coletores. Então saber o que está acontecendo. E por fim, dizer que a respeito do projeto dos subsídios dos salários dos vereadores, quem me conhece fique tranquilo, eu vou votar contra. Agora deixe eu dizer uma coisa, eu era pré-candidato a vereador, a Câmara passada teve alguns embates e eu critiquei a Câmara passada em alguns pontos, e tem uma carrada de pré-candidato a vereador tudo acha bonito um ou outro debate aqui da Câmara, que é para poder dizer que ele é o bichão, que ele vai mudar. Eu desafio todos os pré-candidatos a vereador de Patos, o que passar de aumento, dê! Doe! Você não acha bonito vir para cá descer a ripa nos vereadores? Jamerson Ferreira, eu acho que tenho uma moralzinha, porque sou o único vereador da história desta cidade a doar o primeiro salário. Tirei, passei quatro meses sem receber uma vela da Câmara,



Rafael da Civil recebeu. Agora eu acho interessante, porque quando o cabra não está aqui diz: ‘ah, vereador tem que receber um salário’, aí quando chega aqui, recebe R\$ 10.021,00 (dez mil e vinte e um reais) e acha bom. É bom. Dê um passo além da crítica, só meter o pau em quem está aqui é fácil. Pré-candidatos a vereadores que acham bonita a votação, que estão acompanhando, façam o termo: o que passar de R\$ 10.021,00 (dez mil e vinte e um reais), dê! Doe. Faça um passo além da crítica. Porque, para mim é fácil, Ferré, é fácil, Sales, eu voto contra, faço o meu proselitismo, faço a minha propaganda, aí quando for ano que vem, Fatinha, se eu for reeleito, eu fico: ‘infelizmente foi aprovado, fazer o que? Eu tenho que receber, se não receber o dinheiro volta’, os olhinhos chegam brilham de quem está lá fora querendo vir para cá. Aí quando chega aqui. Ah, minha gente, vamos deixar de hipocrisia, a sociedade é toda hipócrita. Tem um bocado de eleitor que quer que vereador ganhe trinta, que é para pedir sessenta. Qual o vereador aqui que não faz pix para eleitor em quatro anos de mandato? É muita hipocrisia, é muita coisa pequena, um cidadão metendo o pau no vereador. Ei, dia desses tu estavas me pedindo dinheiro, homem, aí tu vens falar de vereador? Dia desses tu estavas me pedindo dinheiro. Aí eu mostrei a outro vereador, aí o vereador disse: ‘não, ele me pediu também’. Aí outro vereador que senta ali disse: ‘esse também me pediu’. Esse é o pidão, é aquele que pede uma sandália, se estiver grande, ele tora, se tiver pequena, ele emenda. É muita hipocrisia falar bonito: ‘oh, aumento de salário!’. Vai ter eleição, e grande parte da população vai botar para o lado de cá de volta quem dá as coisas ou quem não dá? A maioria das Câmaras são formadas por quem dá ou por quem não dá? Deixar de hipocrisia, discursinho besta. Quem é que não quer ganhar bem? Todo mundo quer ganhar bem, aí fica com o discursinho hipócrita: ‘eu vou votar contra, mas se vier’. Estão aqui os servidores querendo aumento, justo. Sessenta e cinco por cento, o salário do Prefeito vai de dezessete para vinte e oito mil reais, mas é um salário só. Eu até acho que Prefeito deve ganhar melhor, mas nós estamos numa cidade em que tudo é economia. Um violeiro veio me dizer que esteve com a Secretária Germana, foi pedir uma faixa para uma cantoria, a secretária disse que não tem dinheiro. Então, já que não tem dinheiro, se aumentar o salário do Prefeito fica ruim, porque não tem dinheiro, está pouquinho. Então sobre essa matéria, é muita falácia, é muita hipocrisia. Eu sou hipócrita às minhas conveniências, toda a sociedade é hipócrita quando chega à sua conveniência; quando é para mim, eu acho bom, quando é para os outros, o rigor da lei, o rigor das palavras. Pré-candidatos a vereadores que estão aí nos grupos de WhatsApp: ‘bora para a sessão, bora assistir, vamos lá, eles vão se queimar’. Rodem muito, estudem muito para vir para cá, porque ser vereador não é só sentar e tomar um suco amarelinho, com as meninas estão deixando, não, é muito mais do que isso. E tem uma turma que está doida para entrar aqui, que meu Deus do céu! Deus nos acuda de certas pessoas, que metem o pau em vereador, entrarem aqui! Agora faça a crítica e se chegar aqui, faça diferente. Se chegar aqui, dê. Quando abrir a boca para dizer que vereador só merece receber um salário, doe. Está ali o Brother, levanta a mão, Brother. O Brother está dizendo que se chegar aqui não recebe um real. É verdade ou mentira, Brother? Faça que nem o Brother, se chegar aqui, não quer um real de salário, não. Agora tem um bocado de pré-candidato que estão iguais a urubus, sobrevoando. A esses urubus eu digo: urubu gosta é de carniça. Muito obrigado e boa noite.” Atendendo convite da Senhora Presidente, fez uso da tribuna o **Vereador João Carlos Patrian Junior:** “Boa noite a todos. Mais uma vez aqui estamos. Vou iniciar dando as boas-vindas aos nossos amigos que estão nos assistindo, Brother, Vavá, Rômulo, Yuri do NOVO, a gente teve uma conversa um tempo desses, nossa amiga, Aninha, irmã do Ferré Maxixe, pré-candidata a vereadora. Então quem faltou eu peço desculpas.



Paulinho, ex-vereador, também está por aí, ou já foi embora, não sei se ele está por aí, estava até agora. Mas, vou começar a minha fala trazendo ao conhecimento de todos, principalmente dos protetores em relação ao que a gente vem sofrendo esses dias. A gente vem com um número muito alto de animais atropelados, a gente vem com um número muito alto de animais doentes. Então, tudo isso está trazendo um prejuízo muito grande para aquele que não tem. A gente gasta diariamente valores muito altos. Além do meu salário de vereador, eu gasto o meu salário de policial também com a causa. A gente não gasta só uma vez ao mês, não, eu gasto todo dia. O meu salário de vereador vai embora todo dia; todo dia eu gasto quinhentos, seiscentos reais. A causa animal é cara. E para quem tem coragem de gastar, que não vive atrás de louros, a gente vai lá, gasta de verdade e não precisa mostrar o que a gente faz. Eu mostro os resgates, mas os gastos, quem quiser saber pode vir até mim que a gente vai às casas veterinárias e eu mostro. Eu como vereador ainda devendo a um bocado de casa de ração, farmácia veterinária. Eu desafio aqui qualquer um a me acompanhar, e se a gente achar um que eu não tenha uma nota promissória aberta, eu paro de cuidar de animais. Mas isso aí é o que eu gosto de fazer e a gente não precisa estar mostrando o nosso gasto, mas sim as nossas ações. Então foi através de um requerimento que eu fiz, e um pedido de vários e vários protetores, para o município destine um médico veterinário que atenda esses animais de urgência, já que o nosso Hospital Veterinário da UFCG só funciona de segunda-feira à sexta-feira, e agora ele está através de atendimento via WhatsApp, marcação de consulta. Isso é outra situação que eu já recorri ao Ministério Público Federal para que retome os atendimentos diários. Hospital, a gente não sabe quando vai adoecer e o que pode esperar, e a doença que pode esperar. Nossos animaizinhos necessitam de um atendimento de urgência, e nós só temos as clínicas particulares, que nada mais justo receber pelo trabalho prestado. Eu não estou aqui criticando clínicas, petshops nem um, eu estou aqui apenas solicitando que o poder público que coloque um médico veterinário a disposição vinte e quatro horas e no final de semana para que a gente possa ter o atendimento desses animais, já que, por se tratar de fim de semana, a maioria das clínicas estão caras, e eu acredito que por se tratar também de um atendimento extraordinário, nada mais justo do que cobrar o valor que é cobrado para que atendam esses animaizinhos de ruas e que levamos até as clínicas médicas veterinárias. Então, nele diz que destine um médico veterinário para o Canil Municipal, para que sejam atendidos os nossos animaizinhos vinte e quatro horas, assim como a necessidade dos nossos protetores. Isso aí é o início da minha fala, porque como todo mundo sabe, a minha maior bandeira é a causa animal, mesmo antes de eu ser policial militar. Eu cheguei à cidade de Patos eu não era policial militar, não, eu era chapeado; eu trabalhava lá no Comercial Andrade, e está Vavá ali, que era o meu chefe, ele era balconista e eu era chapeado, ele não me deixa mentir, eu descarregava cimento lá no Comercial Andrade, tijolo, brita e ferro. Então, antes de ser policial militar, eu já cuidava dos animais de rua. E hoje estou como vereador, não sei se Deus permitirá a minha permanência nesta Casa, porque eu entreguei a minha luta nas mãos de Deus, desde o dia em que eu assumi. Já tentaram me tirar várias vezes e aqui ainda estou porque essa é a permissão de Deus. Entraram na justiça, teve gente que falou o vereador já estava preso, cassado, afastado, mas ainda estou aqui, e se Deus permitir a nossa permanência, nós estaremos; se não permitir, também não vou chorar, porque eu não vivo de política, não vivo desse salário daqui. Eu vivo sim, do meu suor, trabalho externamente. Fora o trabalho de policial militar, que hoje eu estou aposentado, não volto mais para a ativa, mas posso voltar para a guarda da reserva, se eu quiser, e fazer uma soma ao salário que eu recebo de aposentado, e assim dá para eu sobreviver com o salário que recebo. Mas,



voltando a realidade de Patos, Vereador Josmá, a gente vê a infraestrutura que é apresentada à população, Vossa Excelência apresentou as fotos da rua do Prefeito e da rua do povo. É uma falta de respeito muito grande com o nosso povo, é uma falta de caráter desse Prefeito, é uma falta de responsabilidade com essa gestão municipal. E o que eu fico mais indignado, Vereador, é que tem gente que defende, diz que está tudo bem: ‘não, as ruas estão boas’. Então, bota o seu carro ali. Por que é que o Prefeito não anda nessas ruas? Tem que levar a ‘Naboraco’ no lugar do Prefeito, porque o povo chama o Prefeito para ir às ruas, não vai. Bairro Santa Clara, Vereador, eu estava lá há dois dias, há três dias, como você esteve, como o Vereador Jamerson esteve por lá também, que me falaram: ‘o Vereador Jamerson passou por aqui, o Vereador Josmá’, e a gente fica triste com a situação daquela população. Alguns me disseram, e eu não acreditei, não, porque eu acho que era baixo demais o que o Prefeito disse daqueles moradores que lá residem, ele disse que lá não fazia nenhum tipo de infraestrutura porque a maioria era de Olho D’Água. Aí eu disse: não, eu vou fingir que eu não ouvi, porque se for verdade, isso é uma falta de respeito com o cidadão que lá mora. Se ele vota aqui, se ele vota fora, não interessa. Mas o IPTU vai destinado ao endereço que o cidadão está. Agora só leva infraestrutura, só leva saúde e educação se o cara votar na cidade? Quando Deus permitiu a minha chegada aqui, que eu me tornei vereador de mandato, eu sou vereador de todos, daqueles que votaram e os que não votaram em mim. Eu sou procurado mais pelos que não votaram na minha pessoa: ‘Vereador, venha na minha rua’, ‘vereador, me ajude, a minha unidade de saúde está faltando insumos’, ‘a minha unidade de saúde está faltando dentistas, quando tem dentista, não tem insumo; quando tem insumo não tem dentista, é a cadeira quebrada ou o ar condicionado’. Então tudo isso aí é o que apresentado, é o que é trago pra população patoense, a má gestão estar às claras. A gente anda na cidade, é uma cidade abandonada, a única rua que não tem buraco é a rua que vai para o sítio do Prefeito, e a que ele mandou trazer a malha asfáltica agora, pra rua que dar ida para a casa dele, e a que dar volta no centro, que é da casa dele para o centro. Então é aquela velha história: amigo do prefeito, beleza, a sua rua é calçada, asfaltada, não tem esgoto na porta. Qual é o vereador aqui que tem esgoto estourado na sua porta? Na minha não tem, na tua tem? Tem, então pronto então é o único, que é oposição, mas na minha não tem. Na que você reside tem? Na minha não tem. Inclusive, o secretário de saúde mora em frente à minha residência. E eu acredito que não era pra ser dessa maneira, o povo está vivendo nos dejetos; não pode estacionar o seu carro dentro de casa, não pode colocar o seu filho, a sua criança, para brincar na rua, porque tem uma água, uma passagem, um rio de dejetos, urina. E eu não sou médico, mas estive conversando com um especialista, e ele disse que pode ser transmitido a hepatite A, por essa água. E as crianças estão lá. É mosquito, é muriçoca, é uma situação muito grave. Então, a realidade da cidade de Patos é isso: é infraestrutura zero, saúde precária, educação precária. O que eu vejo aqui, gente defendendo educação é porque tem um carguinho lá. Tire os cargos, vamos lá tirar os cargos dos vereadores, tire os cuidadores indicados pra ver se o amor existe. Eu vi um adesivo desse tamanho: ‘por amor’, é igual a Zezé de Camargo e Luciano, agora tire os empregos dos vereadores, tire as indicações, que eu quero ver se esse amor vai resistir. Resiste não, meu irmão. É complicado, então não venha querer passar papa na boca do vereador não, que não engana não. Esse amor que existe eu sei qual é, é o amor de interesse. Daqui a pouco a gente vai ter uma votação aqui, que é polêmica e traz uma certa indignação pra todo mundo. E eu concordo com o Vereador Jamerson, ao momento que ele fala que a gente tem que abrir mão desse valor do aumento. Vamos todo mundo lá no cartório, vamos registrar o que for dado de aumento, a gente vai lá registra. A minha parte



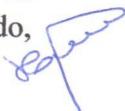
eu já sei, se eu continuar na Câmara, pra onde vai: vai pra causa animal. A minha parte de aumento eu vou colocá-la de ração e castração. Então, tudo isso é importante, cada vereador faça o que quiser com a sua parte, mas eu voto contra o aumento. Eu acho que não é o momento, eu acredito que nós estamos passando por uma crise financeira muito grande no nosso país, em nosso estado, em na nossa cidade, porque o Prefeito diz que não tem condição de pagar terço de férias, muita gente atrasada, recebeu um, ficou um dentro ainda. Tem muitos prints em relação a terço de férias atrasados, fiz a denúncia, o Prefeito foi acionado, e estão tentando dar explicações ao Ministério Público. Não precisa me dar explicação não, eu quero que dê explicação ao povo e aquele que está precisando receber o seu terço de férias, porque quem trabalha tem que receber.” Em aparte, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Patrian, pra você ter uma ideia, nós estamos aqui em Patos com mais de mil ações contra a Prefeitura, tratando exclusivamente do não pagamento de um terço de férias, e esse terço de férias, gente, não chega a quatrocentos reais. Nós estamos com mais de trezentas ações, para implantar as progressões horizontais e verticais dos servidores da saúde; nós estamos entrando com mais de cinquenta ações para implantar a periculosidade para os vigias e vigilantes de Patos; nós estamos com mais de mil e quinhentos servidores que esperam realmente receber precatórios. Então é essa a situação. E além disso, nós estamos desde 2016, depois Chica Motta saiu, com Lenildo a gente ainda avançou algumas coisas, mas de 2016 pra cá, todas as gratificações dos servidores e servidoras estão congeladas. E está aqui a minha, que é duzentos e cinquenta reais, que eu sou técnico administrativo, está congelada desde 2014, não é nem de 2016. Então, por isso que a gente aqui se posiciona e alguém tenta tergiversar, inverter a ordem. De maneira nenhuma, se tiver aumento para os servidores e servidoras ativos, aposentados e pensionistas, se todos os seus direitos estivessem sendo cumpridos rigorosamente pela a gestão municipal, e aqui pela Câmara; se com o aumento de vereador, de prefeito e secretários também viesse junto os dos servidores e servidoras, inclusive, para os contratados, que ganham um salário de fome, com certeza teria o voto de Zé Gonçalves. Agora, como não tem, eu voto contrário tranquilamente. Muito obrigado.” Retornando ao seu pronunciamento, o **Orador** disse: “Só tenha a agradecer a soma da minha fala. E trazendo aqui, pra quem chegou agora, o vereador vai pra dezessete mil, secretário treze mil. Pelo amor de Deus, secretário incompetente igual tem aqui nessa gestão, ganhar treze mil reais, Vereador Josmá, que eu acredito que não vai. Prefeito, vinte e oito mil reais. Eu quero que secretário se exploda, não faz nada. Presidente da Câmara, vinte e dois mil reais. Só deixando bem claro que não é essa gestão que não vai receber esse aumento, vai ser a próxima gestão. Não estou dizendo que a presidente vai receber os vinte e dois mil reais hoje, mas a próxima gestão, a próxima presidência será esse valor. Vereador, subsídio de dezessete mil reais. E o que mais me deixa indignado, e a população, é a questão do que a gente vem passando, como eu já havia dito, e da irresponsabilidade da incompetência de alguns secretários, que têm sequer o valor de prestação de serviço para ganhar um salário mínimo, que é o que o povo que trabalham nas lojas, que chegam de sete da manhã e saem de dez da noite, e trabalha de verdade. Tem secretário aqui na cidade de Patos que, pelo amor de Deus, não merece ganhar um real da gestão, que é o suor do povo. A Senhora Presidente passou à ORDEM DO DIA, em seguida solicitou a confirmação da presença dos vereadores. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1^a votação o PROJETO DE LEI Nº 37/2024 – CONCEDE TÍTULO HONORÍFICO DE CIDADÃO PATOENSE AO SR. BENEDITO CLAUDIVINO DA SILVA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Valtide Paulino Santos. Acompanhado de seus devidos Pareceres. A Senhora Presidente disse: “Esse título de cidadão patoense, que hoje



está em 1^a votação, trata-se de Benedito, mais conhecido como Bené. Bené é comerciante em Patos há 32 anos. Bené é da cidade de São José de Caiana, e é comerciante ali na calçada do Complexo Regional de Patos. Então, Bené é um homem íntegro, um homem de muita sabedoria, e um dos grandes sonhos de Bené era ser reconhecido como cidadão patoense. Então, na noite de hoje, eu peço aos demais pares que aprovem esse Projeto de Lei pra nós realmente consagrarmos um cidadão que já é, de coração, há anos na nossa cidade de Patos.” Com a palavra, a **Vereadora Nadigerlane Rodrigues** disse: “Na oportunidade, eu quero parabenizar Vossa Excelência pela iniciativa deste Projeto. Todos nós conhecemos Bené e sabemos o grande homem que ele é. Filho de Patos já de coração, pelo trabalho que presta a Patos, pela forma carinhosa que Bené atende a todas as pessoas que passam ali, pela famosa barraca do coco. Então é uma satisfação estar aqui hoje e poder votar esse Projeto, que reconhece Bené como filho de Patos, ele que já é filho de Patos de coração. De fato, nós estamos hoje cumprindo um protocolo e, de forma oficial, reconhecendo Bené, mas a gente sabe que Bené já é filho de Patos. Muito obrigada, Senhora Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Ítalo Gomes** disse: “Senhora Presidente, assim como a Vereadora Nadir, e eu também quero, na oportunidade, parabenizar Vossa Excelência pela autoria. Dizer que realmente esse Projeto chega em uma hora extremamente importante, eu acredito que todos os patoenses, principalmente os moradores aqui do Bairro do Belo Horizonte, conhecem Bené, conhecem o trabalho que ele desenvolve ali naquela barraca. E é uma barraca que realmente tem um atendimento extremamente humanizado, um atendimento social importante. E Vossa Excelência acerta quando traz para esta Casa essa outorga para a pessoa de Bené, esse título de cidadania a ele, que é algo justo, e esta Casa, na noite de hoje, tem a oportunidade de reconhecer ele como filho. Então, eu me sinto extremamente lisonjeado. E aqui eu transmito o meu abraço a família de Bené, e a ele o nosso reconhecimento. E como os outros pares, pra mim, é orgulho para votar esse título de cidadania de Bené, de autoria de Vossa Excelência. Muito obrigado Senhora Presidente.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei foi aprovado, em primeira votação, por unanimidade. Pela Ordem, o **Vereador Josmá** disse: “Só pedir Presidente, pra Vossa Excelência registrar a presença de doutor Luydi Medeiros, presidente do Partido NOVO, obrigado.” A Senhora Presidente disse: “Que conste em Ata a presença do Senhor Luydi Medeiros, é uma honra, senhor, recebê-lo. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1^a votação o PROJETO DE LEI N° 39/2024 – DENOMINA RUA ALMIRA LOPES DIAS DE LUCENA – (DONA BILA) LOCALIZADA NO BAIRRO DISTRITO INDUSTRIAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Valtide Paulino Santos. Sendo o mesmo aprovado, em 1^a votação, por unanimidade. A Senhora Presidente colocou em discussão e 1^a votação o PROJETO DE LEI N° 40/2024 – FIXA VALOR DO SUBSÍDIO DO PREFEITO, VICE-PREFEITO E DOS SECRETÁRIOS DO PODER EXECUTIVO MUNICIPAL DE PATOS-PB PARA A LEGISLATURA 2025 A 2028, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autores: Vereadores Valtide Paulino Santos, Emanuel Rodrigues de Araújo e Marco César Souza Siqueira. Acompanhado de seus devidos Pareceres. Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Muito boa noite a todos. Cada um aqui é dono do seu voto, cada uma é dono do seu mandato, e as opiniões aqui são plurais. Eu vou escutar aqui atentamente os meus pares, e respeitosamente, para eu ver se eu consigo entender o motivo, por qual razão o Prefeito Nabor, que hoje recebe dezessete mil reais de salário vai ter um aumento a vinte e oito mil reais, uma pessoa que não tem a mínima capacidade de receber nem dezessete mil, porque Nabor Wanderley na Prefeitura de Patos, recebendo um salário mínimo, ele dar prejuízo ao povo de Patos. Então, como é”

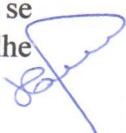


que eu vou aumentar o salário de uma pessoa dessas, de dezessete mil reais pra vinte e oito mil reais, uma pessoa que só atrasa a cidade de Patos? Quero que alguém venha com um argumento pra me convencer a mudar de opinião. É inaceitável o que vem acontecendo nesta cidade, porque esse prefeitinho, que quer aumento de dezessete mil para vinte e oito mil reais no seu contracheque, é o mesmo prefeito que diz que não tem dinheiro para tapar os buracos das ruas, é o mesmo prefeito que diz que não tem dinheiro pra calçar as ruas que estão precisando, que esse grupo dele está há vinte anos no poder; é esse mesmo prefeito que diz que não tem dinheiro para consertar as galerias, que o povo está andando nas fezes na cidade de Patos; é esse mesmo prefeitinho que recorreu de uma ação judicial, que eu implementei com o Ministério Público, na Rua Sebastião Monteiro, que a água invade as casas dos moradores lá. Esse mesmo prefeitinho que recorreu na justiça para não fazer o serviço da Rua Sebastião Monteiro, alegando que não tem condições financeiras. Esse mesmo prefeitinho que não está pagando o terço de férias dos servidores, esse mesmo prefeitinho que está com o salário atrasado dos contratados MEI, e outro monte de coisa que está faltando na cidade de Patos. Aí agora, na maior cara de pau do mundo, quer chegar aqui e pedir aumento, Prefeito? Isso aqui, cidadão, é culpa sua, que não se interessa por política, não presta atenção o que acontece na Casa; a culpa é do cidadão. Ninguém está aqui por escolha própria, todos aqui foram colocados pelo povo. Como é que eu vou conceder um aumento a uma pessoa dessas, que só atrasa a cidade. Repito: o Prefeito Nabor na Prefeitura de Patos, ganhando um salário mínimo, igual aos trabalhadores, é caro pra essa cidade. Se ele pagasse dezessete mil ainda era caro. É um atraso rapaz uma pessoa dessas à frente da Prefeitura, aí quer aumento? Sabe quanto é que um vendedor de picolé ganha, que paga os nossos salários, vai pagar vinte e oito reais ao Prefeito Nabor, rapaz? O vendedor de picolé pega o picolé a setenta e cinco centavos, pra ele vender a um e vinte e cinco, um e cinquenta. Quantos picolé ele tem que vender no final do dia, no sol quente, pra bancar um salário de prefeito, vice-prefeito e secretários? Isso é um absurdo, minha gente! Isso é inversão de valores. Eu assumi um compromisso com as pessoas, de não fazer isso. É lamentável isso. E já veio várias vezes essa pauta para esta Câmara. É um absurdo! Sem falar Vereador Patrian, da questão dos secretários, secretário vai subir de sete mil pra treze mil reais. Tem secretário aqui na cidade de Patos que deveria estar preso, preso. É um absurdo, rapaz, um secretário ganhar treze mil no espinhaço do povo. Sem falar Patrian, e Vossa Excelência não me deixa mentir, que tem secretário aqui que tem a família todinha, a família da mulher, o cachorro, o papagaio, tudo empregado na Prefeitura, mamando. E agora botar aumento para esse povo? Isso é uma tapa na cara do povo, minha gente. Nós saímos de uma pandemia, nós estamos entrando numa recessão econômica, é hora de a gente cortar esses salários aqui tudinho e diminuir impostos para o povo. Isso é um absurdo! Diz que defende o povo, diz que está falando pelo povo, diz que é bom para o povo, aí chega aqui e bota coisa contra o povo. Um absurdo! E secretário adjunto ganhando cinco mil, secretário já não trabalha Patrian, imagine um adjunto. Sinceramente, é um absurdo, rapaz, isso aqui. Pois é, meu amigo Renan eu fiz compromisso com o povo pra não aceitar esse tipo de coisa. Cada um aqui é dono do seu mandato, todo mundo aqui é adulto, respeito o voto de cada um, mas essa é a minha opinião, eu fico com o povo. É uma vergonha, rapaz. Já tentaram isso aqui várias vezes. Antes de ser eleito vereador, eu entrei na justiça para barrar isso. É uma vergonha o que acontece aqui nesta cidade, a cidade numa situação dessas e dar aumento pra prefeito. Deveria era diminuir e diminuir impostos, porque sumiu vinte e um milhões, e ninguém quer falar, fica todo mundo caldo aqui. Agora quer aumento pra prefeito. Vá trabalhar, prefeito. Vá trabalhar, faça que nem o Vereador Josmá, estude, acorde cedo,



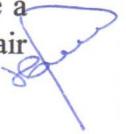
trabalhe, porque política não é profissão não, minha gente. Política não é profissão, política não é autoridade. Agora tudo isso aqui é culpa do povo, o povo deveria lotar isso aqui pra acompanhar o que acontece aqui. Mas eu sou humilde, minha gente, e eu quero ver aqui um argumento que me convença do contrário, pra eu mudar a minha opinião, porque é que essas pessoas merecem aumento. Quem merece aumento é o povo. Como é que aumenta o lucro do povo? Diminuindo impostos. É uma vergonha, rapaz, isso que acontece aqui. Pode até ser aprovado, mas com o meu voto, com as pessoas que me colocaram aqui, não, a gente tem a consciência limpa. Vá trabalhar, prefeito, vá trabalhar, secretário. Não vai fazer política de meio de vida, não; e quem quiser enriquecer, abra um negócio, vá quebrar a cabeça e arriscar o seu dinheiro, não é pra enriquecer em cima do dinheiro do povo, não. É assim que eu penso minha gente, não estou nem aí. Venho aqui de consciência tranquila, serena, sempre tive essa posição, desde o primeiro dia de mandato, votar contra esse tipo de coisa. Quem quiser votar, vote, quem quiser se abster se abstinha, mas eu voto contrário. Mas eu escuto alguém me convencer aqui: ‘ah, o prefeito merece por isso, por aquilo’. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Decilânio Cândido** disse: “Boa noite a todos e a todas. Boa noite a plateia que nos acompanha. Em nome do nosso amigo Jânio, em nome da imprensa, quero cumprimentar os demais que nos acompanham de suas casas, aqui é o Vereador Décio Moto. Tem coisa que não dar para engolir calado, não dar dá, mas não dar mesmo, até porque desde o primeiro dia de mandato que o Vereador Décio Moto vem nessa linha, não tem como engolir certas coisas calado. Quem é o Vereador Josmá Oliveira hoje aqui, meu amigo parlamentar, pra ter moral de falar de Nabor Wanderley? Por quê? Alguém sabe porque, você que está aí, o menino de Orlando Xavier? Filme aqui o Vereador Décio Motos, você. Não dá não? Você era pra ter vindo com óculos de grau pra enxergar melhor. Então, por que você apoia tanto Josmá Oliveira e os demais? Qual a moral que Josmá tem pra falar de secretário aqui? Qual a moral que Josmá tem pra falar de os demais colegas desta Casa, porque já, já vai assinar e vai aprovar um Projeto de melhoria dos colegas vereadores aqui? Desde das últimas horas que ele coloca matéria em todos os sites da nossa cidade de Patos. Dispense o salário, Vereador. Senhora Presidente, mande sua assessoria fazer um ofício, se caso ele voltar pra esta Casa, a partir do dia primeiro janeiro de 2025, dispensar o aumento de salário, vereador. Você não tem moral pra falar isso dentro desta Casa, não Vereador, sabe por que você não tem? Você não é um homem para dar um pão a um doido; se você der o pão, você tira o miolo. Vamos pra cima, Vereador. Qual moral que você tem que, você bateu nas casas, em 2020, pedindo voto a nossa população de Patos, que pediu voto na casa do povo, dizendo que era de direita, e hoje partiu para a esquerda, Vereador? Qual moral que você tem pra falar nada dos demais colegas aqui dentro desta Casa? Você está pensando que a população de Patos é besta? A população é esclarecida, Vereador. Não faça isso não, que você está acabando com a sua campanha política. Isso é o que se escuta de todo mundo na cidade de Patos: ‘como é que um cara ganha o voto da direita, de todos os eleitores da direita, e hoje se alia a esquerda, colocando voto de aplauso aqui nesta Casa para o maior cabo eleitoral, o nosso amigo Veneziano, que nada tenho contra ele, que até mesmo votei em primeiro turno pra governador da nossa Paraíba? E no segundo turno votei em João Azevedo, porque não escolhi votar em Pedro Cunha Lima. Você votou em Pedro Cunha Lima nos dois turnos, defendeu a direita, eleito pela maioria dos votos do nosso eterno presidente Bolsonaro, e hoje vai para a esquerda. Não tenho nada contra também a esquerda, porque eu não tenho partido por paixão política. Eu tenho voto da esquerda, tenho voto da direita, mas sempre respeitando os colegas da nossa cidade, em especial esta Casa Legislativa. Você só entra

em grupo querendo acabar com os demais colegas. Agora sabe por que eu abro essas palavras aqui? Porque eu não tenho o rabo preso com ninguém, aqui eu ganhei com os votos dos mais humildes e dos mais carentes da nossa cidade de Patos. Muitos aqui, que pena, que não pode abrir esse discurso em favor do Prefeito Nabor Wanderley, um prefeito que trabalha diuturnamente para fazer a melhoria da nossa cidade de Patos, os secretários, que trabalham para ver as melhorias para a cidade de Patos. Você está pensando que fazer política é ir aqui nesta tribuna, com essa demagogia que você faz aqui com sua política, Vereador? Não dá para aguentar mais, eu mesmo, como cidadão e parlamentar desta Casa, não aguento essas coisas. Eu não nasci para escutar uma coisa que eu estou vendo que é incorreta, que a maioria dos seus discursos aqui não prevalecem nem para esta Casa, nem para a cidade de Patos. Ou você pensa que eu não ando em todos os becos desta cidade de Patos, e escuto o povo de Patos? Eu ando em beco, eu ando na agricultura, eu ando em todos os arredores da nossa cidade de Patos. Você quer ganhar discurso com essas picuinhas, querendo colocar os demais colegas, e aqui vai ser aprovado. Eu vou votar todos os aumentos, eu vou votar de vereadores, de secretários e de prefeito. Para que esconder? Agora abra mão, quando for votado aqui, na primeira votação, e terça-feira vai ser votada a outra, venha aqui, procure a Senhora Presidente, você e os demais colegas que não votar, e se voltarem para esta Casa, abram mão do aumento de salário. Você não é tão positivo? Abra mão. Você foi para a luta no ano passado e tirou trinta e seis votos, cale sua boca, porque você não tem moral para falar nada aqui nesta Casa. Se você tivesse voto, você seria vereador desta Casa.” O **Vereador Josmá Oliveira** interveio, dizendo: “Presidente, vamos se ater ao tema do Projeto? Eu não sou tema do Projeto, presidente.” O **Vereador Decilânio Cândido** disse: “Quem está com a palavra aqui sou eu. Não tem nada a ver não, eu não vou aceitar essa demagogia sua não, Vereador. Vai ter que me engolir. O seu costume é chamar prefeito de ladrão, secretário de ladrão, convocar secretário que está roubando, isso e aquilo outro, e só vive no Ministério Público. Você não confia no Ministério Público não, Vereador? Se tem vinte e um mil desviados, Vereador, já está no Ministério Público, não é vereador desta Casa que vai resolver denúncia do Ministério Público não, Vereador. Você está pensando que aqui tem menino? Senhora Presidente, muito obrigado e boa noite.” Com a palavra, o **Vereador Fernando Rodrigues** disse: “Senhora Presidente, eu me sinto contemplado com as palavras do Vereador Décio, e posicionei favorável à matéria. Muito obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Sales Júnior** disse: “Senhora Presidente, primeiramente dizer que sou a favor da matéria que está em discussão e votação na noite de hoje. E o que me surpreende na fala do Excelentíssimo Vereador Josmá é quando ele diz que o Prefeito Nabor não merece receber vinte e oito mil reais. Eu não sabia que ele já sabia que Nabor vai ser reeleito e vai receber vinte e oito mil reais. Que bom que até ele sabe que Nabor vai ser reeleito. E não é uma reeleição à toa, porque Patos sabe, reconhece o trabalho e o compromisso que ele tem com o nosso povo. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Senhora Presidente, eu vou me dirigir ao colega Décio, porque ele me atacou aqui. Eu peço a Senhora Presidente, que Vossa Excelência dê continuidade a Sessão, porque nós estamos agora discutindo a matéria de aumento de subsídio de prefeito, secretários e vice-prefeito. O Vereador Josmá Oliveira não é Projeto para ser discutido. Eu vim aqui para discutir propostas, então, Vereador Décio, o senhor estude e aprenda, não venha fazer papel de capacho de prefeito aqui, não, porque o senhor tem emprego na Prefeitura e o senhor tem emprego no hospital, para bajular prefeito. Agora eu não tenho não. Fique caladinho aí, que você falou, agora você escute. O senhor está se comportando como babão de prefeito aqui. O senhor me respeite, porque eu sempre lhe

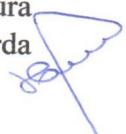


respeitei. É uma vergonha, minha gente, isso aqui. Eu vim aqui para discutir a proposta da matéria, não para escutar pessoas aqui não, assunto pessoal não. Eu fui ofendido aqui, e ninguém disse nada, aí quando o vereador rebate, aparece um monte de gente aqui, retrucando. Eu não quero esse tipo de discurso aqui não, Vereador Décio, com todo respeito. Eu só quero que o senhor me respeite, porque eu nem falei seu nome, aí o senhor vem desenfreadamente, loucamente me ofender, Vereador, por favor. Não faça isso não, Vossa Excelência, porque eu ainda tenho consideração pelo senhor. Não me mate de vergonha não. Minha gente, o que está sendo discutido aqui é aumento de salário de prefeito, Josmá Oliveira não é prefeito não. E aqui no nosso Regimento Interno diz o seguinte: 'Na apreciação da matéria o que vai ser discutido é a matéria'. Tem que falar sobre a matéria, não interessa outras coisas não. 'Ah, pontuou aqui, eu não sei se o prefeito'. Nos parâmetros que nós temos hoje, eu não sei nem quem vai ser eleito, minha gente. Eu estudo para não cometer gafe, mas o parâmetro que nós temos hoje são esses vereadores, são esses secretários. É o parâmetro que nós temos hoje, e nós precisamos ter parâmetros para fazer a prospecção dos próximos aumentos. É isso que acontece aqui, e o parâmetro, que eu uso hoje como legislador, são as peças que nós temos hoje, os secretários que nós temos hoje, o prefeito, vice-prefeito, vereadores que nós temos hoje. E aqui, na verdade, a gente pontua aqui vereadores, não é nem a hora de discutir a matéria dos vereadores, é a próxima matéria. A matéria que tem que estar na discussão aqui é o subsídio de prefeito. É importante estudar o Regimento, ler, para evitar vir aqui para passar vergonha. É importante isso, gente, porque eu venho para esta Casa para discutir propostas e ideias, eu não venho aqui para discutir pessoas. Eu venho para cobrar das pessoas, dos secretários, do prefeito. Então, até o presente momento, é um absurdo, é imoral, é desproporcional, o salário de prefeito ir de dezessete mil para vinte e oito mil reais. E eu respeito o ponto de vista de cada um aqui, diferente, e eu não vou ofender ninguém aqui, porque isso não enriquece o debate, e o povo de Patos não quer briga aqui não, com ofensa, quer discutir as matérias, como eu estou discutindo aqui. Eu acho um absurdo aumentar desse tanto. Quanto é que foi o aumento de salário, esse ano, do trabalhador assalariado? Seis ponto vinte e sete por cento. Muito obrigado, Dr. Luydi. Aumentou noventa e dois reais. E por que é que prefeito, político, vai ter onze mil reais de aumento? Isso é justo? Isso não é justo não, minha gente. Independente das cobranças, independente dos ataques desleais, eu não vou ceder ao meu ponto de vista, no que eu acredito, isso é imoral. Mantendo a minha posição. Eu respeito, Vereador Nandinho, Vossa Excelência sabe o meu respeito aqui, nunca ofendi ninguém aqui, e eu sou atacado aqui sempre, para mudar a estratégia. Eu sempre respeito os colegas aqui, nunca ofendi ninguém que, eu só faço me defender. E outra, repito, Presidente, eu cobro de Vossa Excelência que na ora da apreciação das matérias seja tratado o tema da matéria, vamos evitar ataques aqui, porque eu não vim para isso não, Presidente. Eu sou zudento, mas eu sou zudento nas ideias. Eu estou discutindo ideias aqui, e essa ideia de aumentar o salário, de dezessete para vinte e oito mil, é uma vergonha, eu não concordo. Aí vão atirar em mim, porque eu não concordo, é? Bote a pergunta nas ruas, se o povo concorda com isso? O povo não concorda. Não me interessa quem vai ser o prefeito, ninguém é candidato ainda; não tem ninguém candidato aqui, mas o parâmetro, repito, é que a gente tem hoje, são os secretários de hoje, é o prefeito de hoje, o vice-prefeito e etc. Mantendo o meu posicionamento, Senhora Presidente, e reforço, com todo respeito aos demais pares, vamos pedir, Presidente, para se tentar a matéria, ataques pessoais aqui não é o momento não. Obrigado, Presidente." Com a palavra, o Vereador Patrian disse: "Já tem meia hora que estou pedindo aqui, dá um tempinho pra mim, agora, é mais importante do

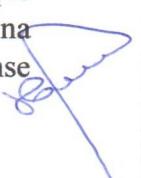
que está debatendo aqui e acusando um ao outro. Vamos lá, aumento para prefeito, aumento para vereador, secretários, aumento para Procurador, tudo isso vai sair de algum lugar, vai sair de onde? Quem vai pagar esse aumento? Eu fui questionado, eu estou sendo questionado aqui nas minhas redes sociais, no meu Instagram, no meu WhatsApp, perguntando: 'Vereador, quem vai pagar a conta, somos nós?'. Indiferentemente de qual prefeito ou quem seja reeleito ou que não seja ou de quem chega a esta Casa, alguém vai pagar a conta, e vão ser vocês, vai ser aquele povo, aquele trabalhador que sai de cinco horas da manhã, vai para a loja, trabalha de sete às nove da noite, que está no shopping, está lá no mercado público, que está caindo o teto. Porque é que não pega esse valor que vai ser dado esse aumento e refaça a reforma do mercado público? Porque não é só o prefeito que vai receber o aumento não, são dezessete vereadores, alguns secretários, os números, não estou com ele em mente, mas acredito que são treze, mais Procurador e adjunto, que receberá aumento também. Independentemente de quem chegue, se vai ser A ou B, não merece receber esse salário, isso é salário de juiz, isso é salário de quem senta, de quem estuda, isso é de quem faz um mestrado ou doutorado, um MBA, e não recebe isso. Aí vem um vereador, semianalfabeto, receber isso aqui. Não vale o salário que está recebendo. E o meu, se quiser fazer aqui, a gente faz agora, não deixa para amanhã não, a gente faz o ofício e eu abro mão da minha parte, se eu for reeleito, que a gente não sabe nem quem vai ser reeleito. A gente não sabe nem se estará vivo amanhã, o dia de amanhã não pertence a gente, pertence a Deus, a gente tem que viver o momento, o presente. Não é justo, a gente vê uma Guarda Municipal, que recebe mil e quatrocentos reais, com oito homens, e o prefeito não chama, não convoca, não aumenta, não valoriza. Nós temos funcionários públicos, a gente vai repetir, já está cansado, essa repetição dentro desta Casa, de terço de férias, onde um contratado recebe mais do que um concursado, que é apenas uma gratificação de quatrocentos reais, e não está sendo paga. Aí você pega um contratado, que recebe uma GAE, gratificação de atividade especial, onde eu fiz a denúncia de quatrocentos mil reais, o TCE achou quatro milhões e pouco reais, que tiveram que mudar o código funcionalismo público, que foi porque eu fiz a denúncia, porque senão continuariam pagando dessa maneira, de qualquer maneira, para quem não é técnico. A GAE é para isso, atividade especial, não é porque eu sou primo do prefeito ou eu sou filho do secretário que eu vou receber uma gratificação maior do que um funcionário concursado. Então tudo isso é prejuízo para os cofres. A gente tem que reverter esse aumento em benefício para a população. As ruas estão aí estouradas. Vamos lá para o Bairro do Estados, eu recebi uma mensagem agora: 'Vereador, eu vou ter que pagar o salário dos vereadores que estão aí na próxima gestão? Porque hoje passaram aqui na minha casa entregando o carnê do IPTU, mas eu não posso entrar na minha garagem porque a rua não deixa. O Prefeito veio aqui, jogou uma pá de terra na entrada do bairro, passou uma máquina e está pior, virou uma areia movediça'. Isso é apenas uma das reclamações que nós temos. Eu estou com um bocado de carnê de IPTU aqui, Vereador Josmá, onde estão cobrando, mas não estão tendo retorno. Então, para que esse aumento agora? Não necessitamos de aumento. Eu necessito de aumento salarial. Eu não sou demagogo, não estou sendo hipócrita, quem quiser ir comigo no cartório, a gente vai e registra, mesmo eu sendo ou não sendo eleito vai estar registrado que eu abro mão da parte do aumento que vai ser votado, que nós vamos ser derrotados hoje, porque a maioria é da base do governo, e a maioria tem o interesse na melhoria do benefício do prefeito e secretariado, porque a gente viu o vereador brigando por secretário aqui, e é uma coisa que não tem nada a ver com o Projeto. Vamos atentar ao Projeto, quem vota a gente a respeita, todo mundo tem o seu voto de livre arbítrio. A gente só pergunta de onde vai sair



esse dinheiro, se não tem dinheiro para infraestrutura, se não tem dinheiro para contratar um fono, que o meu filho está lá na fila, igual aos filhos de outras pais e outras mães, três anos, e o Vereador Jamerson sabe disso, porque ele trouxe aqui que não tem atendimento para essas crianças especiais. Se eu não pagasse o atendimento do meu filho, ele estava na fila de espera até hoje. Tem dez, é pouco. ‘Ah, o fono não quer receber cinco mil’. Bota para dez, não vai passar o salário do prefeito para vinte e oito mil, por que é que não bota o do fono para quinze mil, para atender essas crianças especiais? Tudo isso a gente tem que botar na balança e ver o que é que precisa e o que não precisa. Eu tenho certeza que vereador não precisa desse aumento, nem prefeito, nem secretário, independente de quem seja reeleito, de quem vai chegar lá ano que vem. Esse é o meu ponto de vista, e eu voto contra. Quando for na hora de votar, eu vou apertar o não aqui.” Com a palavra, o **Vereador Decilânio Cândido** disse: “Presidente, só para responder ao nosso amigo Vereador Josmá, que o vereador Décio Motos não tem esses empregos lá não. Os empregos de alguns que, porventura, e todos os que fazem parte do governo aqui em Patos ou em qualquer canto do mundo, não só do país não, de algumas pessoas indicadas, Vereador Sales Júnior, são para aquelas que estão trabalhando ali levar o pão de cada dia para sua mesa. Agora o Vereador só pensa na barriga dele, no umbigo dele. Eu tinha Vereador Josmá, um emprego na minha família, todos aqui sabem, era a minha filha, que é formada, e, graças a Deus, fez um concurso da FIP e passou, e saiu agora há pouco. Olha se minha mulher não é manicure do mesmo jeito na minha casa, Vereador Zé Gonçalves? Agora algumas indicações de empregos que eu tenho são para aquelas famílias que me procura logicamente, como os demais aqui que eu acredito que tenham. Eu não penso só na minha barriga não, algumas indicações que eu tenho são para aquelas mães ou pais de família que estão necessitando. Já que você fala em emprego, você é contra Nabor, vá pedir emprego a Nabor, e mande ele vir me oferecer, que eu quero empregar mais gente, para tirar o pessoal da fome e da miséria, Vereador. Só isso. Eu não estou aqui mais para lhe responder não, porque falava em traição, eu já disse o que você tem feito na campanha pra cá, e não vamos passar a noite batendo boca aqui não, vamos colocar o Projeto para nós aprovarmos e dar andamento na nossa sessão. Muito obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Meus amigos, meus senhores, minhas senhoras, se Priscila Lima com o Dr. Ramonilson forem eleitos, nem salários querem receber, essa é a diferença. Enquanto alguns querem aumentar, Priscila Lima disse que não quer. Ela não quer, se for duzentos e oitenta, se for vinte e oito, ela não precisa da Prefeitura. Dr. Ramonilson é juiz aposentado, já disse isso, ele não quer emprego, porque ele passou em vários concursos públicos, talvez ele dispute a prefeitura uma, duas, três, quatro, dez vezes, uma hora chega a hora dele, como ele fez alguns concursos públicos, trabalha. Priscila, filha de Pinto do Acordeom, trabalharam, e agora ambos têm a condição de chegar e dizer: ‘Eu não quero emprego’. Está aí a diferença das coisas, em quem quer o poder pelo poder para se locupletar, e quem quer o poder para fazer dele uma política de ajudar as pessoas. Eu, particularmente, digo de forma bem respeitosa com todos os colegas, outros debates mais quentes já tivemos, em outras discussões, mas eu não preciso aumentar o tom da minha voz para melhorar o meu argumento, eu só preciso de um argumento, eu estou olhando aqui para dois Guardas Municipais, é uma vergonha, tem dias que a formação a escala da guarda tem que fazer uma mágica para botar dois, três guardas desses. Eu tenho certeza que na escala de hoje só tem eles dois. A Guarda Municipal de Patos cabe dentro de qualquer carro utilitário, Spin, Fiat, Fusca, cabe a guarda de Patos. Eu estava essa semana, ao lado do Guedes, e passou por mim a viatura da Guarda Municipal de Santa Terezinha do Pernambuco. O que é que tem a ver Guarda



Municipal? Eu estou falando de prioridades, eu acho que a prioridade era para aumentar o efetivo da Guarda Municipal, tem sete hoje, tem uns que estão lá, que são concursados, mas que têm peixada com políticos e nunca dão um prego numa barra de sabão. Um dia desses, eu vi um da guarda, passando por mim passando numa Biz, para cima e para baixo, vira a cara, nunca trabalhou na Guarda Municipal, mas a prioridade às vezes são essas questões. Passou-se um tempão aqui para aumentar quinhentos contos no salário do Conselheiro Tutelar. Sempre quando tem os encontros, a Prefeitura de Patos é uma das que paga o menor salário dos Conselheiros Tutelares de toda a região da Paraíba. Por isso que eu voto contra. Voto contra o aumento do salário dos próximos vereadores e dos próximos gestores, sejam eles quais forem. Se eu estiver aqui, eu já disse o que é que vou fazer, aliás, eu já disse não, eu já tenho feito, para não ficar nesse proselitismo, nessa hipocrisia barata. Eu já vi aqui outras discussões, e me passa um filme, um dia desses saíram servidores com raiva porque não teve aumento. Eu vejo uma cidade que aluga quatro caminhões coletores, enquanto Pombal, que é do tamanho do maior bairro de Patos, tem quatro caminhões próprios. Patos joga um milhão de reais na lata do lixo todos os meses. Mas, meus senhores, minhas senhoras, infelizmente tudo se dissipou. Isso aqui é fumaça. Hoje, dia dezoito, faz dez anos que eu não tiro a minha barba. Se semana que vem for assunto em Patos, eu tiro a minha barba, sabe por quê? Porque quem vota contra e quem vota a favor, já sabe que isso é assunto que se acaba no sábado, infelizmente. Que bom que eu estou vendo aqui, talvez umas vinte pessoas, porque geralmente não tem ninguém aqui. Você que vai comentar agora no Patos Online, na Folha Patoense, na TV Sol, você que está comentando aqui, falando mal de vereador, tu vais votar no vereador que tu estás falando mal agora. Não é interessante? Chega nas eleições, você vai votar num cabra que não está nem aí pra tu. É muita hipocrisia! Boa noite.” Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: “Boa noite, Presidente, boa noite a todos os pares, a todos que nos acompanham. É político, Ferré, e é difícil não argumentar, mas de chegarmos a um entendimento de valores de secretariado, e eu quero aqui posicionar meu voto. Desde o início do mandato, eu relatava a colegas, ao próprio Prefeito e há vários secretários, a dificuldade de ser secretário em Patos, a terceira maior cidade do Estado da Paraíba. A dificuldade de um advogado, com mestrado, um advogado, que tinha seu escritório, ser secretário aqui para cinco mil e quinhentos reais, ter o seu escritório, uma vida profissional, e, de repente, querer contribuir com a cidade e chegar ao ponto de optar pelo salário. ‘Eu quero contribuir com a cidade, no entanto eu tenho que fechar o meu escritório’. Eu falo disso aqui porque tem vários secretários que são advogados e que têm a vontade de contribuir com a cidade, que têm ideias talvez até melhor do que os que se encontram hoje, mas, infelizmente, o fator salarial barra. Eu quero aqui falar de outro ponto, dizer que tem funcionários na própria secretaria que ganham bem mais do que o próprio secretário. Isso, claro, é mérito dele, só que Ferré, que já secretário aqui, sabe que não existe uma hora de começar o serviço do secretário e muito menos de terminar. Isso eu digo porque já fui seis horas da manhã, com o próprio Prefeito, verificar serviços, obras, e também no período noturno. Ou seja, não existe hora para começar nem uma hora para terminar, e eu acho justo que seja valorizado. Eu não quero aqui comparar vida salarial de A ou B, porque o que nos compete aqui nesta Casa Legislativa é reconhecer isso, de outros funcionários, de outras categorias, a parte do Executivo e não do Legislativo. Mas quero aqui dizer que voto a favor, que esses advogados, essas outras pessoas técnicas, que podem contribuir com a vida política e administrativa de Patos, que agora não seja o empecilho a questão salarial, visto que há essa valorização salarial na cidade de Patos, depois de vários anos. E quero aqui tocar num ponto, se cada patoense



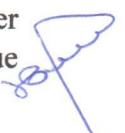
parar para pensar quais foram os prefeitos que passaram, desde o primeiro mandato de Cabeção, e que realmente contribuíram com o povo patoense? Com todo respeito a quem passou, mas só lembra de Cabeção e Nabor, que realmente se doaram a cidade de Patos, que realmente fizeram com que Patos melhorasse de certa forma em algum ponto. Há o que melhora? Sempre haverá o que melhorar, nunca chegaremos num patamar de dizer: ‘aqui não precisa mais melhorar’. O hospital de Patos, por exemplo, está bem? Está! A saúde de Patos está bem? Está! Mas o hospital de trauma vai ser construído para melhorar mais ainda. Mas, no entanto, lá onde foi construído ainda vamos querer outro, a gente sempre vai buscar melhoria. Então, essa questão de dizer quem trabalha, quem não trabalha, reconheço aqui, torço e me sinto alegre por participar de gestão competente, uma gestão que realmente trabalha, que é do Prefeito Nabor Wanderley e do vice Jacob. Creio que todos nós aqui, pelo menos eu, eu quero responder por mim, que não optei por entrar na política pelo dinheiro. É importante? É, mas não foi pelo dinheiro que entrei na política. Eu acredito em um legado, e eu quero fazer esse legado na política. Pode acabar em dezembro, mas foi por um legado que eu entrei na política, e é por ele que quero me manter.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Eu vou evitar responder ao colega que me antecedeu, que me ofendeu de novo, porque eu não quero ser rude, porque se eu for falar aqui, de coisa pessoal, eu vou terminar me excedendo. Eu vou tentar aqui, pacientemente e educadamente, continuar a minha pauta sobre o Projeto, o que diz o Regimento desta Casa e o povo de Patos quer que seja apreciado. Mas se o colega insistir em ataque pessoal, eu vou ter que falar mais verdades, aí vai ficar pior. Outra reocupação minha, outro questionamento meu, é se a cidade de Patos vai ter condições financeiras na próxima legislatura, Vereador Nandinho, meu amigo Luigi, presidente do partido NOVO, para custear tudo isso aqui, meu amigo Marcos, porque nós temos muitos problemas na cidade de Patos. Eu ando na cidade, eu ando em todos os bairros, UBS, nas escolas, eu faço porque eu gosto, e nós temos muitos problemas. Será que o município de Patos terá esse superávit financeiro para pagar isso aqui em comprometer os serviços essenciais do nosso município? Nós temos uma saúde capenga. Tudo bem, grande parte dos recursos da saúde são federais, mas existe a contrapartida do município. A parte de infraestrutura está precisando de investimento há vários anos; educação também precisa. Saneamento básico, esse nem se fala. Será que o município de Patos vai ter essa saúde financeira, no futuro, para custear tudo isso aqui, privilégios e regalias para políticos? Repito, eu não entrei aqui para ter privilégio não, minha gente. Eu, estou falando de mim, cada um aqui faz o que quer. Eu não aceito que ninguém fale por mim, porque eu também não quero falar por ninguém, eu não votei em nenhum aqui, então eu só tenho legitimidade para falar de mim. Esses questionamentos, Vereador Patrian, porque nós temos vários problemas na cidade de Patos, e são muitos. Vocês que estão participando aqui, vocês que acompanham de forma técnica, que tem que ler, tem que ter o mínimo de estudo, sem querer desmerecer ninguém, mas tem que ler sobre o assunto para saber o que é que está discutindo, com responsabilidade, com respeito ao povo de Patos. E o meu questionamento principal, nessa terceira rodada de discussões, é se o município de Patos vai ter condições e saúde financeira para arcar tudo isso. Nós temos o mercado caindo, está caindo o mercado; nós temos obras que não foram concluídas, dezenas de obras. Será que terminar essas obras não seria prioridade? Reformar o mercado, por exemplo; a feira da troca, e etc. Será que não seria prioridade para isso? E por que vai dar aumento de 63% (sessenta e três por cento) a prefeito? É mais, em torno de 70% (setenta por cento), enquanto trabalhador ganha de 6% (seis por cento), isso é justo? Isso não é justo, minha gente. E eu como eu pontuei aqui, nesta terceira

rodada, será que o município de Patos vai ter essa saúde financeira para arcar com tudo isso? Não vai, minha gente. Sabe por que, meu amigo Marcos, meu amigo Luigi? Vão ter que aumentar imposto, de novo, no espinhaço do povo do trabalhador, para o povo pagar mais imposto. Já teve um monte de imposto nos últimos anos. Se está aumentando as despesas, vai ter que aumentar as receitas, aí tome imposto, no espinhaço do povo. E eu sou contra minha gente, não é justo não. Você atirar com a pólvora alheia é bom, é fácil. Exatamente, doutor Luigi, por isso que as empresas não querem vim para Patos, é mais burocracia, é mais imposto, aí fica dificultando a geração de emprego e renda aqui. Toda vez que a gente aumenta despesa pública, isso aqui é dinheiro tirado da mesa das famílias. Não existe dinheiro público não, minha gente, dinheiro público não dá num pé de dinheiro lá no quintal da Prefeitura não, isso aqui é dinheiro tomado das famílias. A gente tem que ter essa consciência. Eu estudei, eu sei o que estou falando. É uma pena que a educação brasileira não instrua as pessoas com aula de economia nas escolas, para as pessoas terem noção do que nós estamos discutindo aqui hoje, é uma pena. Mas eu furei essa bolha, eu fui procurar esse conhecimento fora, e, infelizmente, grande parte dos brasileiros e patoenses são acostumados a pagar imposto para sustentar tudo isso, Vereador Patrian. E isso não está certo, rapaz, o cara aumentar de dezessete mil para vinte e oito mil, isso é um absurdo! É desproporcional, minha gente. Esse é meu ponto de vista, isso é o que eu acredito. Eu não ofender ninguém, agora se vier me ofender, da próxima eu vou pegar pesado, aí eu vou pegar pesado aqui, vou logo dizendo. Eu vou pegar pesado, aí vão começar aqui com um monte de mimimi. Eu fui atacado aqui, e como eu sou minoria, aí pode me atacar. Mas agora eu vou com os dois pés agora, se for me ofender de novo, vou logo dizendo, porque eu não tenho rabo preso aqui não. Isso aqui é uma vergonha. E você, cidadão, acompanhe o que está acontecendo aqui. Eu voto contra. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Patrian** disse: “Depois da tecnologia, Vereador Josmá, só acrescentando aqui, o nosso amigo, engenheiro elétrico e mestre em matemática, mandou alguns cálculos para mim, rapidamente ele fez ali, o nosso amigo Luigi, aonde, aproximadamente, esses quatro anos, serão gastos quase trinta milhões de reais. Só para somar a sua fala, e é uma verba que não precisava ser gasta com a gente, os vereadores que estarão aqui. Não precisa, o povo precisa mais. A gente não vai nem repetir porque o povo está vendo que estar acontecendo na cidade, só o que tem de bonito mesmo a estrada que vai para o sítio do Prefeito, a rua que vem, que é asfaltada, e a que vai, o resto de Patos a gente sabe como é que é estar. A gente finge que acredita nessas promessas políticas, mas uma simples reforma do Rivaldão nem concluíram ainda, imaginem como vai ficar o restante. Vamos para votação, pois mais uma derrota para o povo vai acontecer aqui hoje.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Eu já fiz minha fala na tribuna, a gente está votando esse Projeto e observa a mudança de rumo, os exemplos que são dados aqui. Nós estamos vivendo o pior ano da legislatura, porque esse ano é ano de eleição, as malvadezas se transformam em bondades. Então, a gente tem os problemas existentes atualmente aqui na Câmara e também no Executivo Municipal, mas nós temos também alguns personagens que, se for analisar, são piores que muitos que nós que estamos aqui. Então não nos enganemos, esse Projeto aumenta o salário do prefeito, de dezessete mil para vinte e oito mil, é um aumento de 65% (sessenta e cinco por cento), o do vice-prefeito é maior, dobra praticamente a 100% (cem por cento). Atualmente, o atual vice-prefeito é professor da universidade, e não recebe, mas nós só estamos pensando em 2025 quem vai ser prefeito, quem ser vice, é outra história. Os secretários têm um aumento de médio de 83% (oitenta e três por cento), se você for considerar o salário de Patos hoje com alguns municípios, realmente é reduzido, é diferente. Mas você envolve



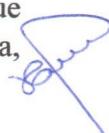
aqui o Procurador Geral, O Controlador Geral, o Superintendente, o tesouro, o equivalente, afinal, somente os vereadores que são secretários é que estavam recebendo R\$ 10.021,00 (dez vinte e vinte e um reais), que foi um Projeto que foi votado. A minha preocupação aqui é em relação aos servidores, porque a gente não tem esse mesmo tratamento para com os servidores. É a maior dificuldade para conseguir os míseros 5% (cinco por cento), 10% (dez por cento) ou 15% (quinze por cento). Os servidores de Patos estão sendo obrigados a entrarem na justiça para receber um terço de férias; os agentes de saúde e endemias não recebe o incentivo adicional. O que eu estou colocando é justamente isso, eu não vou enveredar por alguns caminhos oportunistas, nós estamos votando hoje, companheiros e companheiras, esse Projeto 040, que fixa o subsídio do prefeito, vice e secretários, e quem vai nos julgar no mês de outubro é o povo de Patos. Então, aqui não precisa agradar a Deus e diabo, aqui não precisa estar em cima do murro. Eu acho até descente as pessoas terem posição, quem é dá situação, já está dizendo é da situação, é aliado da gestão, resolva sua vida. Como eu estou resolvendo a minha com oposição, agora oposição responsável, eu só falo com documento. Então, analisar dentro desse contexto. Se você hoje colocar uma pesquisa na cidade de Patos e perguntar ao povo se o povo concorda com o aumento de salário de prefeito, vereadores, secretários, vice e por aí vai, o povo vai dizer, a maioria, que não. Mas é justamente esse povo que no mês de outubro vai votar em muitos que concordou com isso. Agora eu não vou enveredar por aí: há porque o povo vai votar. Não, eu vou manter a minha posição, discordo de muita coisa, mas respeito a opinião de todos. Agora aqui não dar para a gente ficar em cima do muro. A minha posição é bem clara aqui na Câmara Municipal, e eu não quero ser melhor que ninguém e nem pior que ninguém; aqui é uma Câmara, quem avalia é o povo, como nós somos avaliados. Eu só quero uma coisa nesta Câmara Municipal, do jeito que eu entrei eu vou sair, de cabeça erguida, sem me vender, sem me corromper, sem me locupletar, mantendo a mesma linha do sindicalista Zé Gonçalves. Eu só quero isso e mais nada. Então cada um cuide da sua vida, eu estou cuidando da minha e dos trabalhadores e trabalhadoras. Muito obrigado.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei obteve 12 (doze) votos sim e 04 (quatro) votos não, portanto foi aprovado em primeira votação. Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** fez a sua declaração de voto, dizendo: “Então, senhores, o artigo 137 é um direito parlamentar tem, após cada votação, para explicar o motivo da posição do seu voto. E o motivo, todos os cidadãos sabem, eu vim para esta legislatura com esse compromisso, todas as matérias que viessem para esta Casa, que fosse aumentar impostos, criar novos impostos, novas taxas ou aumentos para o cidadão, pagador de impostos, eu estaria me posicionando contrário. E assim estou fazendo, seguindo esse padrão, mesmo que algumas pessoas não gostem, mesmo que algumas pessoas me ataquem, mas eu só devo compromisso aquelas pessoas que confiaram o voto em mim, em 2020. Não sei se eu serei candidato novamente, não sabemos quem serão os próximos legisladores, mas aqui estou assumindo o meu compromisso com essa postura, em respeito a você cidadão, pagador de impostos. Essa é minha postura, e espero continuar até meu último dia nesta Casa. Não tenho o rabo preso com Prefeito. Prefeito não manda no meu voto, que manda no meu voto é o povo, e é assim que eu quero continuar aqui, minha gente, em respeito ao cidadão. E nós vamos para próxima discussão agora, que é de salário de vereador. Obrigado, Presidente.” O Vereadora Patrian fez a sua declaração de voto: “Senhora Presidente, o 137 o artigo, só para justificar aos vereadores que solicitaram. Mais vamos lá, vou falar diretamente aos que estão aqui hoje, aos que não puderam vim, que estão nós acompanhando através das redes sociais, aqueles que confiaram o voto no Vereador Sargento Patrian, aqueles que

não votaram no Vereador Patrian, e que eu passei casa por casa, tive uma extensão via redes sociais, e hoje estou aqui cumprindo com o que prometi, estou cumprindo com o que eu falei, quando passei na sua casa, disse que qualquer matéria que viesse a trazer para o município e para população, eu seria contra. E hoje, mais uma vez, como outros Projetos passaram por aqui, prejudicando funcionário público municipal, prejudicando o município, prejudicando o povo, e hoje, mais uma vez, porque isso vai sair do suor do povo, enquanto muita gente vai estar aqui, no ar-condicionado, ganhando seus vinte e oito mil reais, seus dezessete, e assim sucessivamente, mais uma vez honrei meu compromisso, e estarei honrando enquanto estiver aqui. E fica aqui o esclarecimento do meu voto, e pode ter certeza que se chegar mais dez dessa maneira, nos dez eu votarei contra.” A Senhora Presidente colocou em discussão e 1ª votação o PROJETO DE LEI Nº 41/2024 – FIXA VALOR DO SUBSÍDIO DOS VEREADORES E DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS-PB PARA A LEGISLATURA 2025 A 2028, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autores: Vereadores Valtide Paulino Santos, Emanuel Rodrigues de Araújo e Marco César Souza Siqueira. Acompanhado de seus devidos pareceres. Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “A matéria anterior, o senhor, a senhora que acompanha de casa, e, às vezes, não entende o trâmite aqui, a matéria anterior tratava de aumento de salário, subsídio, como queiram, de prefeito, secretários e vice-prefeito. Esta matéria que está em discussão agora, que o senhor está assistindo, trata do aumento de subsídio, salário, como queiram falar, para vereadores, que hoje no município de Patos, bruto é dez mil e vinte e um reais, e, depois dos descontos, cai na conta da gente, por mês, sete mil e quinhentos reais, que é um bom dinheiro e dá para fazer o trabalho legislativo. Para o senhor entender, para senhora entender, o vereador não tem salário, é chamado de subsídio, que é um recurso que vem para o vereador custear as despesas. Quais são as despesas? Combustível, uma consulta, uma assessoria. E eu confesso como vereador, eu, particularmente, preciso muito do subsídio para trabalhar, porque eu ando muito, praticamente todos os dias eu estou andando, eu gasto muito com combustível, esse tipo de coisa. Mas eu confesso que dá para trabalhar na cidade de Patos com esse recurso. E deixo claro também que vereador não é profissão. Político e vereador, no caso dessa matéria, não é profissão. Eu tenho profissão, eu sou empresário, eu sou programador, analiso sistemas, eu ganho o meu dinheiro na minha empresa, o subsídio de vereador é para ajudar na vereança, é um direito que o vereador tem que, salvo engano, anos atrás vereador não tinha isso. Mas a gente vem aqui para discutir a matéria com conhecimento de causa, em respeito ao povo de Patos, o subsídio está indo de dez mil para dezessete mil reais, 69,5% (sessenta e nove, vírgula cinco por cento) quase setenta por cento de aumento. E o nosso questionamento é parecido com o debate da proposta anterior a essa, quanto foi dado de aumento aos servidores? E os trabalhadores assalariados, o salário mínimo, foi quanto o aumento? Algo em torno de seis por cento. E por que é que político tem direito a setenta por cento? Não é justo, minha gente. Não está correto, no meu ponto de vista. É um absurdo, é uma disparidade, na minha interpretação. A gente respeita quem pensa diferente. Eu aqui não vou ofender nenhum colega não, mas se vier me atacar de novo, aí eu vou pular em cima, vou logo dizendo. Aí eu vou ter que usar o linguajar adequado. Preste bem atenção, não é justo, nós temos servidores que estão com terço de férias atrasado, e aqui na Câmara tem servidor reclamando, pedindo aumento. Inclusive, teve uma confusão aqui, dizendo que o aumento não saía por conta da quinta assessoria. Não, tem condições de dar aumento aqui, é só fazer a conta direitinho. Eu acho minha gente, esse aqui é o meu ponto de vista, para depois não dizer aqui: ‘ah, me ofendeu’. Longe disso, eu nunca vim ofender ninguém aqui. Eu acho que



tem colega parlamentar que até merece um subsídio maior, mas, por outro lado, têm outros que não merecem. É o meu ponto de vista. E também, minha gente, como foi pontuado aqui: ‘ah, não sei o que, registre em cartório’. Eu não quero saber o que cada um faz com o seu subsídio, se dá, se come, se guarda, não me interessa Vereador Nandinho. Se cada um aqui faça do seu o que bem entender, como também o que eu faço com o meu não interessa a ninguém. E aqui eu já antecipo, eu não fico com um real do que eu recebo da Câmara, porque na hora da discussão aqui parece todo mundo santo, é todo mundo bonito, é uma igreja, só tem santo. Mas eu tenho compromisso com o cidadão, pagador de impostos, porque para aumentar salário de político, despesa pública, tem que aumentar imposto, e, cidadão, eu lhe pergunto: é bom aumentar o imposto, para você pagar, sustentar tudo isso aqui? Será que esse retorno aqui, para sociedade, é relevante? Pois é, meu amigo Nandinho, são esses questionamentos que eu trago para esta Casa, questionamento do povo, será que é justo? Nós temos os contratados MEI com salário atrasado, é justo ter gente com o salário atrasado, pai de família sem receber salário, e vereador ter setenta por cento de aumento? Não é, minha gente, isso não é justo. Vou manter o meu ponto de vista inicial, o meu voto é contrário a essa matéria, não estou nem aí. Quem vai ser eleito na próxima eleição, não me interessa. Inclusive, como diz o jornalista Sílvio Romero, é uma Câmara pior do que a outra. Essa é a verdade. Então, não acho justo aumentar nessa proporção. Eu acho que seria melhor a gente até baixar, viu Marco, e a gente diminuir impostos aqui na cidade de Patos. Eu acho que o caminho certo seria esse, para Patos crescer. Aí sim Patos cresceria. E o dinheiro, Vereador Patrian, tem que ficar na mão do povo, não é não mão de estado, de prefeitura, de político não; o dinheiro público é do povo, e deveria ficar na mão do povo, para o povo viver melhor. Por isso que eu voto contrário. Digo e repito, desde o primeiro dia, todas as matérias que vieram para esta Casa, zona azul, todas elas, mini reforma tributária, eu votei contra, aumentando imposto. E se aumentar esse salário de vereador aqui, esse subsídio, como queiram, vai ter que aumentar imposto, no futuro, para o povo, quem paga é o povo. Não existe mágica não, minha gente, o dinheiro sai de algum local, e esse lugar é o povo. Voto contrário à matéria, Presidente, porque as pessoas que me contrataram para representar e brigar por eles, é isso que elas esperam de mim, sabe vereadora Patrian não esperam outra coisa não. Então, respeito o povo de Patos, eu voto contra a matéria. Quem quiser ganhar dinheiro vá abrir sua empresa, quebrar a cabeça, porque política não é profissão e político não é autoridade. Obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Fernando Rodrigues** disse: “Senhora Presidente, eu costumo dizer que o vereador é igual a um para-choque de um carro, é quem primeiro recebe a pancada. E é uma responsabilidade muito grande, muito grande, pagamos um imposto muito alto, nós pagamos dois mil quatrocentos e vinte reais, se a memória não me falha. Eu me posiciono favorável à matéria. Não sei se irei ser reeleito, quem sabe é o povo. Irei trabalhar, porém não sei irei conseguir, mas o meu voto será favorável. E digo ao senhor, Vereador Josmá, não pole em cima de mim, eu sou vacinado. Eu gosto tanto de mulher que eu nasci de um parto normal, eu vou logo dizer ao senhor. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Veja bem, pessoal, esse Projeto 041/2024, trata do subsidio dos vereadores e vereadoras, hoje o salário do vereador aqui é R\$ 10.021,00 (dez mil e vinte um reais), bruto, e com o desconto fica R\$ 7.586,00 (sete quinhentos e oitenta e seis reais). Cada vereador aqui na Câmara tem direito a cinco assessores, cada um ganha um salário mínimo. Eu estou com quatro, porque não indiquei o quinto ainda. Agora quem nos coloca aqui é o povo. Nessas discussões eu fico preocupado com duas questões, primeiro quando trata a questão do analfabeto, que passou cem anos pra votar no Brasil; em oitenta e cinco foi quando nós

conseguirmos votar. E o analfabetismo no Brasil, na maioria das vezes, não em virtude de você não querer estudar, é porque você não teve oportunidades. Então, aqui na Câmara a gente tem pessoas que têm o ensino fundamental, que têm o ensino médio, que têm o curso superior; eu tenho dois, eu sou licenciado em História e sou tecnólogo em segurança do trabalho, pelo IFPB. Agora é uma escolha do povo, e eu confesso aqui pra os senhores e senhoras, na maioria das vezes, eu acho ‘melhor’ os que dizem que é analfabeto do que alguns doutores, porque tem outra contradição nessa fala nossa, como é que você tem dinheiro, você é rico, você tem terras, você tem carro, você tem indústria, você tem tudo, e que ser político? Quais os interesses? É porque você tem o poder econômico, mas você não tem o poder político, e você precisa ter o poder político. Essa é que a questão concreta, porque tudo aqui em Patos tem que passar pela a Câmara Municipal, tudo no Estado tem que passar pela Assembleia Legislativa, tudo nesse país tem que passar no Congresso Nacional. Essa é uma questão, e aqui, desde do primeiro dia que estrei, é a correlação de forças que é desfavorável aos trabalhadores e trabalhadoras aqui dentro. Mas é só aqui na Câmara de Patos, a maioria? Qual a Câmara que o prefeito tem minoria? Digam uma aí. Pode ter agora, mas teve um camarada que apareceu aí, dos ovos, do município vizinho aqui, mas já resolveram a situação. Então tem que ter essa compreensão, é a correlação de forças. Eu fico aqui tranquilo. Sabe por que eu fico tranquilo? Primeiro, você pode ter pós-doutorado e você pode ter o fundamental incompleto, mas hoje assegura que você pode ser candidato a vereador ou vereadora. Meu pai nunca foi à escola e sabia dessa matemática mais do que eu. Então, veja bem, o que nós estamos discutindo aqui é essa conjuntura, então hoje eu não vejo assim essa necessidade de um aumento tão grande, se levarmos em consideração a situação dos servidores e servidores e os problemas pelos os quais passamos aqui no município. Agora, pelo o amor de Deus, essa tese de dizer: ‘eu sou rico, que eu sou empresário, que vou doar meu salário’, isso não existe, isso é demagogia, e não me venha que não entra. Cada um faz do seu dinheiro o que quiser. O meu salário aqui é excelente, o que não presta mesmo é o da Prefeitura. Agora o salário de vereador é excelente, e precisei tanto dele agora, pra essa dificuldade que eu passei nesses últimos seis meses. Então, gente, é mais praclarear. Eu me sinto muito atingido quando fala essa questão do analfabetismo, porque tem vezes, presidente Tide, que você nunca foi à escola e conhece mais as coisas do que quem estar lá dentro. Eu sou um homem que vim da zona rural, e eu digo sempre: triste do cidadão ou da cidadã que não passou pela zona rural. Eu trago a experiência de lá, e a experiência de lá, a luta desenvolvida pelos movimentos sociais, é mais importante do que o parlamento. E esse parlamento mirim, a Câmara, é um espaço pra gente fazer avançar a luta dos trabalhadores e trabalhadoras, mas eu não tenho nem uma dúvida que isso aqui não vai resolver o problema do povo, que a Assembleia não vai, que o Congresso não vai, porque a cada dia é de pior a pior. Perguntaram a Ulisses Guimarães: ‘Ulisses, o Congresso está uma desgraça?’, ele disse: ‘espere o próximo’. E olhe o que a gente tem, olhe o que a gente tem hoje no Congresso Nacional. Então, minha posição é contraria, mas eu respeito a opinião de todos. E faço essa ressalva, muitas vezes ou na maioria das vezes, aquele que nunca estudou talvez saiba mais do que Zé Gonçalves.” Com a palavra, o **Vereador Patrian** disse: “Mais uma vez me direcionando a todos, isso aqui no dejavu é mesma situação que aconteceu alguns minutos atrás, lá foi direcionada ao prefeito, agora aos vereadores futuros, que estarão recebendo um aumento. E continuo na mesma pegada, continuo com a mesma opinião, onde votarei não. Já que todo mundo falou, todo mundo explanou, fica até repetitivo a gente continuar batendo na mesma tecla. Mais a teclas que vou apertar aqui não vai ser no vermelhinho: ‘não’. E isso a gente pode ter a certeza,



Vereador Josmá, que esse prejuízo a gente não vai trazer pra população patoense. Vamos pra votação, e mais uma derrota para o povo.” Colocado em votação, o referido Projeto de Lei obteve 04 (quatro) votos não, e 12 (doze) votos sim, sendo aprovado em primeira votação.” Em declaração de voto, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “Eu procurei, confesso, bons argumentos para votar contra, mas ‘não foi por dinheiro que entrei na política’, aí eu usei o argumento do colega Willa: ‘não foi por dinheiro que eu entrei na política’, por isso que eu votei contra.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “A minha justificativa do meu posicionamento nessa matéria, que eu sempre devo satisfação ao povo, e somente ao povo, mantendo o meu posicionamento inicial, defendendo a bandeira do liberalismo econômico no aspecto econômico, do conservadorismo dos costumes. Esse é o nosso posicionamento de direita, essas são as ideias que a gente defende, porque a riqueza de uma Nação se mede pela riqueza de seu povo, e não pela riqueza dos princípios. A gente acredita nesses conceitos. Nós acreditamos que o dinheiro deve ficar na mão do povo e não na mão do Estado e do Município. É nisso que eu acredito. Eu espero que um dia a educação brasileira seja de fato a educação para as pessoas entenderem que elas não têm que viver só para trabalhar e pagar impostos, que isso não é viver, isso é sobreviver. E não é justo. E como Olavo de Carvalho sempre disse: ‘No Brasil existem falsas lideranças, que dizem representar as pessoas, que vêm, às vezes, de movimentos sociais, mas quando conseguem entrar na política, pulam o muro para o lado dos privilégios’. Poucos pulam esse muro e vão defender o povo. Não sou melhor e nem quero ser melhor do que ninguém aqui, o meu voto é igual a todos os demais colegas, mas eu optei e tive o compromisso de fazer um mandato diferente, e é para isso que nós estamos aqui, em respeito ao povo de Patos. Eu sou o vereador mais atacado, mas achincalhado, mais perseguido aqui, mas isso me motiva cada vez mais para ter coerência e não ceder a pressão e nem mudar a minha opinião. Estou nessa pegada desde o primeiro dia de mandato, e espero ficar até o último dia, mantendo coerência e a liberdade do meu voto, o voto que foi confiado pelo povo de Patos, porque não tem preço você estar nessa cadeira para representar o povo. Isso para mim não tem preço. Por isso, cidadão, você que acompanha esse vídeo, por isso que eu votei dessa maneira, por isso que eu votei nessa matéria aqui. E não espere mentiras de mim, não, que eu não vou mentir para agradar ninguém. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Patrian** disse: “Só passando rapidinho aqui. Não vai ser mais rápido do que a justificativa do Vereador Jamerson, curta e direta, mas amanhã estarei andando pelas ruas de cabeça erguida. Fomos derrotados, o povo foi derrotado hoje, muita gente vai falar que não foi, discursos poderão vir em defesa de quem votou a favor. Respeito o voto de todos, mas continuarei dessa maneira, amanhã poderei ir para a rua sem ser questionado porque eu trouxe mais essa despesa para o município, para o povo de Patos. Seguirei de cabeça erguida, e mais uma vez eu digo: mais uma vez esta Casa trouxe uma derrota para o povo. Não para mim, porque o meu papel eu estou cumprindo, mas o povo de Patos foi derrotado e levou uma tapa mais uma vez na cara.” A Senhora Presidente colocou em discussão e 2^a votação o PROJETO DE LEI Nº 32/2024 – DENOMINA RUA BERNADETE LUÍZA DOS SANTOS, LOCALIZADA NO BAIRRO SALGADINHO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autora: Vereadora Nadigerlane Rodrigues de Carvalho Almeida Guedes. O qual foi aprovado, por unanimidade, em 2^a votação. A Senhora Presidente colocou em discussão e 2^a votação o PROJETO DE LEI Nº 34/2024 – DENOMINA RUA MÁRIO PEREIRA FRADE, LOCALIZADA NO BAIRRO BIVAR OLINTO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Autor: Vereador Fernando Rodrigues Batista. Sendo o mesmo aprovado, por unanimidade, em 2^a votação. A Senhora Presidente



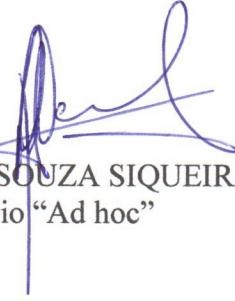
colocou em discussão e votação os Requerimentos do N° 492/2024 ao de N° 503/2024. Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira**: “Senhores, eu trouxe alguns Requerimentos, mas eu gostaria de pontuar aqui dois deles, que é solicitando um estudo de viabilidade para instalação de praça de táxi e mototáxi no São Judas Tadeu. A gente ver a dificuldade de algumas comunidades, daquelas famílias que ali residem, e eu acredito que talvez seja viável a realização desse estudo. Eu estive sentado com algumas pessoas da área da construção civil, e aquele é um setor da cidade de Patos que tanto economicamente, como geograficamente, tende a crescer muito. Inclusive, foi instalada lá agora a adutora Leste, que vai garantir a qualidade hídrica para os próximos trinta anos na cidade de Patos. Foram realizados grandes investimentos naquela localidade, e a tendência é aquela região crescer muito na cidade de Patos nos próximos anos. Então, aqui a gente apresenta esses humildes Requerimentos fazendo esses pedidos a esses órgãos competentes. Obrigado, Presidente.” Com a palavra, o **Vereador Decilânio Cândido** disse: “Senhora Presidente, eu vou votar contra a esse Requerimento devido já ter lá ponto de táxi e de mototaxista. Já tem até colega meu com alvará batido. Por esse motivo eu não vou votar porque já tem o ponto, o nosso Prefeito já abriu lá agora.” A Senhora Presidente disse: “No caso, esse Requerimento tem que ser tirado de destaque?” O **Vereador Decilânio Cândido** disse: “Eu estou dizendo que da minha parte eu vou votar contra porque já tem lá ponto de taxista e mototaxista. Tem colega meu já com alvará de mototaxista e de taxista. Esse Requerimento não vale nada mais.” Com a palavra, o **Vereador Jamerson Ferreira** disse: “De fato, não precisa pedir destaque para que o Vereador possa votar contra.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Senhora Presidente, até o presente momento eu desconheço. Pode ser que fato exista, mas eu sou humilde o suficiente para dizer que eu desconheço isso. Naquela localidade faltam muitos investimentos básicos. Até o presente momento eu desconheço, mas se o Vereador está dizendo que tem eu não vejo nenhum tipo de problema ser retirado, se de fato existe.” Com a palavra, o **Vereador Sales Junior** disse: “Eu não sei se os táxis estão lá, o que eu sei é que já houve uma chamada pública, já foi publicado no Diário Oficial, já tem os taxistas que já foram contemplados. Eu particularmente não vi, mas já está certo o ponto de táxi lá no São Judas Tadeu.” Com a palavra, o **Vereador Willami Alves** disse: “Eu não sei se esse ponto de táxi foi remanejado taxista para lá, Sales, porque tem uma lei do Vereador Zé Gonçalves, votada lá no início da legislatura, que faz com que haja esse travamento aqui, porque a lei, se não me falha memória, Zé me corrija, é de acordo com a população, o estudo dessa população, através do IBGE, se poderia haver a criação de novos pontos de mototaxistas e taxista. Até onde eu falei com Elucinaldo, há o travamento dessa lei e de outras leis aqui da Câmara. Esse é um ponto que eu creio que a gente precisa rever, Zé, a questão da lei, porque, por exemplo, no Bairro dos Estados há a necessidade de uma praça de mototáxi e taxista, só que não tem como criar essa praça lá porque existe a lei do nosso colega Vereador Zé Gonçalves. E são outros pontos também que existem na cidade que há travamento não só a essa lei, mas a outras leis. Então é bom que se estude essa questão, uma nova propositura, a reforma de lei, algo do tipo, para que a gente possa beneficiar outros bairros da cidade. Obrigado.” Com a palavra, o **Vereador Italo Gomes** disse: “Só para contribuir com a discussão, de fato a praça ainda não está funcionado, porém, a informação que foi chegada a minha pessoa, através do Superintendente Elucinaldo, é que existe uma praça ali nas proximidades, e que essa praça vai ser remanejada para lá, em virtude de ter uma Lei, do Vereador José Gonçalves, que não permite mais a concessão de novos pontos de táxi, em virtude do número de habitantes de nossa cidade. Existe uma Lei, Vereador, de vossa autoria, nesta Casa, que ponto de táxis é com base no número de

habitantes. E a lei é de Vossa Excelência e está em vigor. Então, não pode criar mais pontos de táxi. Ele vai fazer um remanejamento para poder atender aquela localidade tão necessitada. Então, nesse momento, a informação é essa. Pessoas que moram lá já buscaram a mim e a todos os vereadores desta Casa, também querendo trabalhar como mototaxista e como taxista, mas, infelizmente, nós não temos mais como fazer essas concessões. É a informação que chegou para mim, através do Superintendente, que eu estou passando para que a gente possa acabar aqui com essa discussão com relação a essas questões. Muito obrigado, Senhora Presidente.” Com a palavra, o **Vereador José Gonçalves** disse: “Veja bem, a gente sabe o festival de alvarás aqui em Patos. Então, o Projeto de Lei que eu apresentei foi no sentido de acabar com essa farra. O número de mototaxistas e o número de taxistas, e agora com essas empresas, aumentou assustadoramente. Em contrapartida, a gente não tem o transporte coletivo aqui em Patos. Você pode analisar friamente, com a criação da STTRANS aumentou assustadoramente o número desses profissionais em Patos, procurava-se um vereador, uma vereadora, um prefeito, um secretário, um aliado. Tem ponto de táxi aqui em Patos que você não ver um táxi. Vou citar um, o Hospital Infantil, vou citar outro, em frente a Foquito. Inclusive, não respeitaram nem os cinco metros, botaram um ponto de táxi na esquina. Então foi essa farra, e o Projeto que eu apresentei foi nesse sentido, de parar essa sangria. Agora eu vou apresentar um Requerimento, na terça-feira, solicitando a relação de todas as praças de táxi e mototáxis existentes, a relação de todos e todas que estão realmente trabalhando, e ao mesmo tempo, quais as áreas em Patos que precisam ampliar esse atendimento. O São Judas Tadeu é uma coisa nova. Se é uma comunidade com 856 apartamentos do governo Lula, não tenha dúvida que nós vamos viabilizar para contemplar aquilo ali. Então, se for necessário alterar a lei, a gente apresenta uma proposta nesse sentido. Agora só depois do levantamento dessas informações, e até uma visita até o Elucinaldo pra gente trabalhar isso. Mas o Projeto, Tide, que foi aprovado aqui na Câmara foi justamente para evitar o festival de alvarás, inclusive com taxistas, com mototaxistas que nunca pisou em uma praça. Tem essa situação aqui em Patos. Eu sei que as coisas melhoraram muito do ano passado para cá, no governo Lula, tem muita gente comprando carro novo, mas o que tem de Corola nas praças não é brincadeira. Eu já vi até um da Mercedes, BMW e tudo. Então, que realmente os carros sejam bons para atender a população. Eu vou pegar essas informações, e se for necessária alguma alteração da Lei para atender às famílias do São Judas Tadeu I e II, não será empecilho de Zé Gonçalves.” Com a palavra, o **Vereador Josmá Oliveira** disse: “Senhores, esse requerimento não é a criação não. O Requerimento diz para colocar o ponto. E o Requerimento não é impositivo, é um encaminhamento. Eu vou manter o Requerimento, Senhora Presidente, e se de fato, como o colega Sales pontuou que existe a relocação de uma praça para lá, eu acho que será a resposta da STTRANS, e não perde o objeto. De toda forma é uma resposta, já que o Requerimento não é uma coisa impositiva. A gente faz um pedido, se de fato foi feito esse estudo, excelente, eu me sinto satisfeito, e essas pessoas que em procuraram serão contempladas também. É o meu ponto de vista. Obrigado.” Colocados em votação, os Requerimentos apresentados foram aprovados por unanimidade. A Senhora Presidente passou para a EXPLICAÇÃO PESSOAL, contudo nem dos Vereadores fez uso da mesma. Não havendo nada mais a tratar, agradecendo a presença de todos, a Senhora Presidente deu por encerrada a presente sessão, às vinte e um horas e três minutos, convidando a todos para a próxima Sessão Ordinária, que acontecerá no dia 23 (vinte e três) de abril do ano corrente, às dezoito horas.

SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATOS/PB (CASA JUVENAL LÚCIO DE SOUSA). EM, 18 DE ABRIL DE 2024.



VALTIDE PAULINO SANTOS
Presidente



MARCO CÉSAR SOUZA SIQUEIRA
1º Secretário "Ad hoc"



EMANUEL RODRIGUES DE ARAÚJO
2º Secretario "Ad hoc"